

NO PASSO DA COROACAM.

de muy asperos espinhos/he por elles coroada:
a qual coroa tu tomas /Rey altissimo da gloria
por nos tornar a coroa / q̄ nos tinhamos perdida.

¶ Poyate q̄ndo meu deos/ã de durar tãtos males
ou q̄ndo se hã de acabar/tam sobeias crueldades?
ia estam os carniceiros/cansados de te ferir
& nã cansam teus inimigos/de te verem padecer
la nam ha em ti meu deos/couza por atromentar
& os mayores tromentos /tees ainda por soffrer.

¶ O cordeyro virginal/filho da virgẽ sem magoa
pasmada senhor esta/minha simpreza grosseyra
de como pode soffrer/tua carne preciosa
tays & tam fortes marteyros/& como pode iagora
ter soffrimento nem forca/pera cõ tal paciencia
poder soffrer & calar/males de tanta graueza.

¶ Marauilha se minh alma/de tualma tã cortada
como se ia nam arranca/de carne tam iustificada
pera que vida do mundo /dura tanto tua vida
senam por ser tua morte/tãto muyto mays penosa
quanto for mais perlongado /o padecimẽto dlla?
Porque na longa grandeza/de tua payxã sagrada
se veia bem a grandeza/da charidade perfeyta
com q̄ tantos males soffres/polla geracã humana

¶ TORNA A HESTORIA.

Poys affi ia coroado/o emperador do mundo
 ou pa falar verdade/depois de marterizado
 diz sam Ioan glorioso/no texto do Euangelho
 que sayo Pilato s fora/ao patio do pretorio
 & leuou o saluador/pera o mostrar ao pouo
 da ppria feycam q̄ estava/coroado & vestido
 & isto por que o vio/tam morto tam trespassado
 que ouue delle piadade/ainda que era gétio.

¶ E q̄s mostralo a gête/por q̄ creio por muito certo
 que aman faria liões/com a vista do cordeyro
 quãto mais os sacerdotes/q̄ auia de ser em tudo
 tam másos como corde yros/& ter o coracã tenro
 pera se com padecerem/de qual quer atribulado.

¶ Por yfso lhe pareceo/que em lhes mostrar Iesu
 Christo
 ia tã mortal & tam morto/& tam defafigurado
 que tinha acabado tudo/& q̄ fosse fatiffeyto
 o aluoroco do pouo /com tã aspero castigo
 & q̄ cessassẽ de todo/do mortal requirimẽto.

¶ Mas a sede carniceyra/& diabolico odio
 destas feras infernais/nã se farta cõ tam pouco
 por q̄ ainda velo morto/nã lhe parecia muyto.

¶ Tirou pois o iuiz fora/da casa da audiencia
 & mostrou publicamente/aa comunidade toda

NO PASSO DA COROACAM.

a quella grã piedade / & vista muy piadosa
da piedade diuina / tam cruamente tratada
& disse em muy alta voz / pera ser milhor ouuida
vedes o homẽ aqui / ex aqui o homẽ fora
que vos trago a mostrar / aqui a vossa presenca
por que todos conbecays / que nã acho nelle causa
nẽ rezam pera q̃ desseys / contrelle tam ma q̃rela.

¶ Porẽ por vos cõrẽtar / cõtra minha consciencia
fiz estas iusticas nelle / sem rezam & sem iustica
& por yssõ tal castigo / he bem que vos satisfaca
& q̃ desistais de todo / de tam iniusta demanda.

¶ FALA COM SVA ALMA. (ura

POys nã passes alma minha / sã notar esta pala
que nesta triste mostranca / disse P ilatos agora
torna a tras a recolhela / nã a percas da memoria
por q̃ se bem a notares / acharas que roer nella.

¶ Por q̃ ẽ l he chamar homẽ / mostrãdo lho q̃l esta
queria nisto dizer / a aq̃lla gente peruerfa (ua

O homẽs olhay o homẽ / vede vossa carne ppria
auey cõpayxam do homẽ / de natureza humana
poys sois homẽs como elle / todos d̃ hũa natureza
auei doo do triste homẽ / q̃ he homẽ & nam besta
homẽ humano nam cam / homẽ & nã a limaria
& pois q̃ tãbem sois homẽs / auey ia misericordia

ã hũ homẽ q̃ tã sem culpa / lhe fizestes dar tal pena
 ¶ Mas as furias infernais / q̃ estauã todas metidas
 dẽtro e seus corações / & dẽtro em suas almas
 a cẽderã nos danados / muyto mayores fugueyras
 por q̃ nem com ver tã morta / a vida de suas vidas
 cuberto todo da coutes / de chagas & pisaduras
 o rostro todo escarrado / cheo de mil bofetadas
 nã foram cõ tantos males / amãfadas suas furias
 nẽ as võtades mudadas / nẽ as fomes satisfeytas.

¶ Nẽ cõ a triste mostrãca / q̃ lhe quis fazer Pilatos
 da quella vista mortal / q̃ virã seus olhos cegos
 do inocente Iesu / cortado de tais martheyros
 a nenhũa piedade / foram com yssõ mouidos
 nẽ de sua crueldade / muyto nẽ pouco mudados.

¶ Mas respõderã muy rriio / os sacerdotes & bispos
 bradando muy brauamente / como freneticos
 doudos
 & disserã escumãdo / bẽ como demoninhados
 Crucifiaõ crucifia / tiraõ ja dantre os viuos
 que cõ tam pouco castigo / nã ficamos satisfeytos
 poys outros muyto mayores / tẽ elle bẽ merecidos
 ¶ E disserã crucifia / duas vezes os danados
 por que tam mortos de sede / tã secos tã afogados
 estauã do santo sangue / & da carne tã famintos

NO PASSO DA COROACAM.

que com vela tam cortada / no pretorio de Pilatos
casy como em a cougue / talhada dos carnicheiros
nam se fartaram cõ isso / seus estamagos vazios
de toda misericordia / & de cruezas tam cheos:
nem sem a morte da cruz / nunca seram sa tiffeitos
por q̄ querẽ dar a morte / dos ladroẽs effola rostros
a quem por lhe dar a vida / & a gloria de seus anios
sofre delles & por elles / a pena de seus pecados.

EXCRAMACAM AO SENHOR.

O Eternal roubador / de limpos coracões castos
dador frãco liberal / dos te⁹ diuinos tesouros
que crimes ou que facanhas / q̄ males ou maleficios
fizeste redẽptor meu / ou que furtos ou que roubos
por que pedem cõtra ti / a dentes arreganhados
os judeus cõ tal braueza / q̄ a ti santo dos santos
te dem a morte da cruz / q̄ dã a os ladroẽs famosos
& a ti vida dos viuos / & resureycã dos mortos
te matẽ como se matam / os matadores peruerfos.

FALA COM SVA ALMA.

POys deyx a agora minha alma / com teu deos
a tromentado
todas tuas tres potencias / & todo teu sentimento
& os olhos dos sentidos / leuãtaos mays hũ pouco
lancas mays ao longe / & veras outro mal nouo

que a teus males & noios/dobrar mays triste noio
 Olha bem tua senhora/teu remedeyo teu bẽ todo
 qual vẽ cõ a triste noua/õ lhe leuou o sobrinho
 a Betania onde estaua/soo em seu recolhimento
 posta em comtẽpracã/nam sem lagrimas orando
 cercada de mil temores/desuelada sem repouso:
 porque o amor maternal /& o temor amoroso
 nam deixauã a sua alma /tomar descãssõ nẽ sono.

¶ E depoy da mortal noua/partio logo muyto ce
 & vẽ chorãdo seu mal/a ver todo seu bẽ preso (do
 escuyta as lamẽtações/õ vem a virgem fazendo
 & as ribeyras de lagrimas/õ lança polo caminho.

¶ Poys say alma minha fora / a receberes la dentro
 no centro do coracã/tua vida teu conforto
 õ vem cõ tal descõforto/em buĩca do seu amado
 say a ver a triste madre /& a iunta lamentando
 tuas lagrimas as suas/& teu prãto a seu grã pranto
 tam triste saudacã/em giolhos pronũciando.

¶ O virgem esclãrecida/ grãde princeza do mũdo
 quẽ te trouue ca senhora/a Hierusalẽ tam cedo
 pera ver o mayor mal/õ nunca se vio no mundo
 pera ver todo teu bem/de tantos males cuberto
 pera ver teu amor todo/ teu amantissimo filho
 filho de teu coracã /filho teu todo inteyro

XX NO PASSO DA COROACAM.

quanto a parte da carne/he filho de deos eterno
da parte da diuidade/& do diuino suposto?

¶ E agora triste madre/veras teu deos & teu filho
dos filhos de Lucifer/a poder da coutes morto
vestido por vituperio/duma roupa de vermelho
veras teu rey glorioso/& o teu principe erdeyro
coroadado por truaam/& rey falso chocarreyro
de hũa coroa despinhos/q̄ lhe chegã ao cerebro
& polo cetro real/de seu eternal imperio
verlhas metida na mão/hũa cana sem miolo
& o lume de teus olhos/verlhas os olhos & rostro
todos cubertos de sangue/tã cheo descartos tudo
q̄ teus olhos virginais/cõ tam mortal vista temo
q̄ se quebrẽ de o ver/& fiquem cegos de todo.

¶ Veras a carne diuina /que no ventre escrarecido
sendo virgem cõcebeste/por obra do spiritu santo
feytas nella tais iusticas/q̄ ey medo q̄ teu spirito
forcado do sentimento/sarranqueforado corpo
& que possa mays a dor/que todo teu sofrimento.

¶ Por yssõ me queyxo eu/& estou muy agrauado
do santissimo varam/teu glorioso sobrinho
que leuou a triste noua/a Betania a o castelo
& quis ser ãbayxador/dos marteyros de teu filho.

¶ Lia o filho estaua preso/& avia de ser morto

DO SENHOR. FO. LXXVI

pera que matou a mãy / o choroso meffageyro
 em lhe leuar a Betania / a queste mortal recado
 nam sey eu raynha minha / pera que foy tal auiso
 senam pera nos por todos / é perigo & em estremo
 de ficarem os foos & orfãos / desemparedos d todo
 que se a supita vista / de tam estremado noio
 te mataffe nesta hora / & te tirasse do mundo
 que seria de nos tristes / sem hiũ remedio nem outro
 ficauamos mais q̄ mortos / mortos a mãy & o filho .
 ¶ Poys por q̄ varã tã alto / & tam amado discipulo
 do diuino mestre preso / nã teue mays sofrimento
 porque nam soffreo calãdo / seu pêsar & delcõforto
 porq̄ nã no é carrou / no almario de seu peyto (tro
 poys outros mores segredos / tinha la gardados de
 porq̄ o doutor graduado / do sñor sobre seu peyto
 nam écubrio este noio / per tal modo tã discreto
 q̄ nũca ia mays sñora / souberas pouco nẽ muyto
 da prisãm nẽ da payxã / da morte nẽ do marreiro
 do teu amado Iesu / senam depoy de passado?
 quando ao terceyro dia / refucitara ia viuo
 & o viras gloriofa / immortal & gloriofo?
 demaneyra que primeyro / o viras refucitado
 que sentiras nẽ souberas / q̄ fora preso nẽ morto:
 poys porq̄ raynha minha / te deu tal noua tã cedo

NO PASSO DA COROACAM.

se nã so pa mais cedo/ dobrar nosso desconforto.

DESCULPA SAM IOAM

De leuar a triste noua.

Mas nã quero eu deyxar/o inocente culpado
nẽ defamar tã famoso/& tã glorioso santo
por q̃ nã fez neste feyto/nenhũa culpa nem erro
por que se foy a Betania/foy por instinto diuino
& a noua da margura/de q̃ elle foy mēfageyro (do
nã a leuou de si mesmo /mas foy por deos inspira

¶ Por quassi o ordenou/no seu alto consistorio
que viesse tu Senhora/aa morte do vnigenito
pera tambem padeceres/& sentires no espirito
o que teu filho sentia/no corpo marterizado:
& sendo participante/das dores & do martheyro
participasses tambẽ/da gloria do vēcimẽto.

¶ Por q̃ssi como s̃ẽ ti/nũca nos q̃s dar remedeyo
assy nã quis que sem ti/o remedeyo fosse feyto
& assi como nam quis/sem tu naceres no mundo
dar redemptor ao mundo/nẽ remilo de catiuo
assy agora nam quer/pagar o muy alto preco
da redencam & resgate/de seu longo catiueyro
senam sendo tu Senhora/participante de tudo
& que leues tanta pena/de o veres na Cruz morto
quamanha gloria leuaste/de o ver de ty nacido.

¶ E por yfso sam Ioam / te foi chamar ao castello
 por q̄ nam quis que pdesse / a coroa do martheyro
 o qual tua alma comeca / a padecer neste passo
 & padecera depoy / quando vires no madeyro
 ãtre dous ladrões teu filho / como ladrã pídurado.

¶ TORNA A HISTORIA.

Pois q̄redo recolhernos / aos sagrados euágelhos
 diz o mais sotil q̄ todos / os caronistas diuinos
 que depoy que respõdetam / os tredores a Pilatos
 crucifica crucifica / tam brauos & tam azedos
 indinado ia cõtrelles / de os ver tam obstinados
 & sentindo q̄ queriam / com perfias & có brados
 fazerlhe matar o iusto / como maos & muy iustos
 disselhe tomayo vos / crucificayo vos meismos
 eu nam acho nelle causa / bẽ abastam os tromçtos
 os acoutes & feridas / que sem causa tem leuados.

¶ Quando virã a reposta / do iulgador indignado
 & que lancaua sobreles / a culpa do sangue iusto
 reprecaram os iudeus / com este tal argumento:
 Pilatos nos temos ley / sobre este proprio caso
 & segundo nosa ley / elle deue de ser morto
 porque contra toda ley / se fez filho de deos viuo
¶ E alegaram os maos / este dereyto diuino

NO PASSO DACOROACAM

por culparem o senhor/de brassfemador prouado
pera que por este crime/fosse condenado logo
segundo mandaua deos/no Liuitico dizendo
Que todo brassfemador/fosse morto a pedreiado.

¶ Quando Pilatos ouuio/palauras de tão peso
quays tocaram os iudeus/neste derradeyro pôto
dizendo que se fazia/ filho de deos nam o sendo
ficou muy cheo de medo/ ouuindo tam alto caso
porque polas marauilhas/ q̄ ia d'elle tinha ouuido
temeosse de ser verdade/& de ser assy defeyto
& entã se fosse assy/que seria do perdido
poys ao filho de deos/tinha dado tal tromento
& com este pensamento/recolheose ao pretorio
& leuou outra vez la / o senhor denro consigo.

¶ E estando ambos soos/apartados em segredo
Disse lhe donde es tu/querendo p̄gūt̄ar isto
Tu de que geracam es/de que raiz de q̄ tronco
es tu geracam diuina/como dizem que t̄es dito
filho natural de deos/ou homẽ mortal humano?

¶ Sendo poys desta maneyra/ de Pilatos p̄gūt̄ado
nam respõdeo o senhor/ma sempre esteue calado
assy como Esayas /o profitizou dizendo
dizendo como ouelha/à morte sera leuado
& assi como cordeyro/oqual estam trosquiando

nam abriua sua boca / mas estara como mudo.

¶ As rezões porque calou / o diuino verbo tanto
& nam respondeo palaura / ao iuiz temeroso
alma minha sam a questas / a fora muytas q̄ calo.

¶ A primeyra foy porque / Pilatos era gentio
& das pessoas diuinas / nam tinha conhecimento
nem tinha capacidade / pera tam alto misterio.

¶ E a segūda rezam / por nam por impedimento
a sua morte & payxam / nēa redempcam do mūdo
a outra por se comprir / o que d'elle estaua escrito
& por isso em mudeceo / como cordeyro a tado

¶ FALA COM PILATOS

MAs ainda q̄ se cale / & se queyra fazer mudo
ma quelle que faz falar / os mudos de nacimēto
eu nã me quero calar / mas cōtra ti & cōtigo
deserido enqueredor / me quero queyxa hū pouco
por que de cousas rã altas / nã saberey falar muyto.

¶ Pregūtas tu a meu deos / apartado no pretorio
que te diga donde he / a quelle de quē he tudo
& o benino Iesu / nam te quis dar a resposta
por q̄ nã veo ao mūdo / a mostrar sua grãdeza
mas a mostrar a grandeza / de sua misericordia,
porem o quelle nam disse / te direy iuiz a gora.

¶ Preguntas que donde he / & queres q̄ te de conta

NO PASSO DA COROACAM.

qual he sua geracam/se he diuina se humana
sua geracam Pilatos/nam te pode ser contada
né ha lingua que a conte/segūdo diz o pfeta
porque da parte do padre/ he altissima diuina
& ca da parte da madre/ he real geracam santa.

¶ Esta pessoa que ves/chea de tanta miseria
sabe gentio que he/potentissima pessoa:
& por sua piedade/& infinita clemencia
quis ser preso & atado/desta geracam peruersa
por liurar de catiueyro/toda a geracam humana
a qual ha cinco mil annos/que tē Satanas catiua.
& este santo dos santos/por sua misericordia
quis ca vir a resgatar/esta geracam perdida
polo preco d seu sangue/ & de sua propria vida.

¶ E os milhares da coutes/q̄ l he tu deste no corpo
nã cuydes que os soffreo/por males q̄ tenha fe yto
mas polos muy grandes males/q̄ contra elle fez o
mundo

poré he tã piadoso/& amou o mūdo tãto
que por nam o acoutar/antes quis ser acoutado.

¶ E a roupa carmesim/da qual o tu teés vestido
por fazet escarnio delle/como trua m & rey falso
& a outra roupa branca/que lhe vestio o tirano
sabes por que as vestio/elrey dos ceos verdadeyro

polo pecado q̄ Adam / cometeo no parayso
em se despir como doudo / do vestido precioso
da iusticia original / de que o deos tinha vestido
por comer hũa macã / do madeyro defendido
& por esta tal doudice / que fez o primeyro doudo
vestiram como fandeu / o filho de deos eterno.

¶ E a coroa de spinhos / q̄ lhe deste por tromento
sabes porque a sofreo / el rey do grande vniuerso
pola muy alta coroa / q̄ o mesmo homẽ p̄meyro
perdeo polo mesmo furto / deste pestifero pomo.

¶ E a elle & contra elle / se fez o furto & o roubo
& elle como ladram / leua a pena & o castigo.

¶ Pois se pregũtas agora / Pilatos a tã mau tempo
donde he ou que he este / que teẽs tã atromentado
digo q̄ he teu fazedor / teu p̄prio deos verdadeyro
& he da eternidade / do seu padre soberano
que ha de meter ati / no profundo do inferno
por que tu meteste a elle / a tromento no pretorio:
& sem nenhũa rezam / lhe mandaste dar no corpo
mays de cinco mil acoutes / sabẽdo bẽ q̄ este iusto
por enueia foy traydo / & por enueia acusado
& coroaſte tam mal / o nosso rey glorioso
de mui asperos espinhos / o qual nenhũ carniceiro
nẽ algũ cruel tirano / nũca fez ia mais no mũdo

NOPASSO DA COROACAM:

¶ Poys esta breue resposta/te dou gétio p'dido
porq̄ sa ybas algũ pouco/ de quãto teês p̄guntado
preguntãdo donde he/ quem nã he de nenhũ cabo
mas antes delle & nelle/ he o cabo & o comeco
de tudo quanto nos ceos/ & na terra he criado.

¶ TORNA A ESTORIA.

Tornando poys a seguir/ a propria letra do texto
diz o santo caronista/ q̄ ficou marauilhado
o presidente de ver / o Salvador tam calado
estando ia no final / & no derradeiro ponto
de sayr solto & liure/ ou tambem ser condenado:
& porisso reprendeo / o Senhor de tal silencio
dizêdo aq̄llo q̄ diz / sam Iohã no euãgelho
Nã me falas tu amĩ / estando te preguntando
nã sabes q̄ tenho eu / iurdicã & poderio
de mandar crucificar te / ou mandar soltar te logo.

¶ EXCRAMACAM, cõtra Pilatos.

OCego de ti gétio / iuyz desauenturado
q̄ por tua boca mesma / te cõdenas ati mesmo
q̄ poys tu triste te gabas / q̄ tês iurdicão & mãdo
de matar ou de soltar / a este ynocête preso
porq̄ torto iulgador / tardas tanto seu despacho:
porq̄ nam o soltas logo / & mãdas liure de todo
porq̄ te cegas pilatos / por amor do pouo cego

porq̄ te queres perder/por hum pouo tam perdido

SEGVE A ESTORIA.

Vendo poys o redēptor/a iatácia do gentio
 q̄ nas palauras q̄ disse/se gabou de poderoso
 quis lhe q̄brar a soberba/& abayxar o pescoco
 & respondeo lhe muy manso/estas palauras dizēdo
 Nam terias tu em mim/poder grande nem peque
 no

se de cima te nam fosse/especialmente dado
 E falando muyto māsio/reprehendeo affaz bē rriio
 o saluador humildofo/ao iulgador soberbo

¶ Por q̄lhe disse bē craro /o Senhor ē dizer ysto
 tu nã teēs algū poder/nē iurdicã de ti mesmo
 mas doutro mayor poder/heteu poder deriuado
 cōueni assaber de Deos/que soo he o poderoso
 & dos romãos cuio seruo/es tu & cuio ministro.

¶ E porem este poder/este carrego & este officio
 nam te foy ati pilatos/por elles encarregado
 pera tã mal vfar delle/nē mada teu regimento
 que condenes ynocentes/por amor do condenado
 concilio dos sacerdotes/q̄ me trazem a iuizo
 porisso qm me trayu/& quē me traz a ti preso
 mays grauemēte pecou/& té muyto moor pecado

¶ E ysto disse por iudas/& pollo pouo iudayco

XXX NO PASSO DA COROACAM.

por q̄ o peccado de Iudas/foy cobica de dinheyro
& foy muy forte treicam/por q̄ sendo seu criado
foy tã tredoꝝ que vendeo/seu senhor por tã vil p̄co

¶ Ho peccado dos iudeus/tãbem era maior muyto
por q̄ compraram o sangue/innocentissimo fato
meramente por enueia/ & por grandissimo odio
por yſſo Iudas & elles/pecaram mais em extremo
que Pilatos que pecou/por puro medo mūdano:
mas por outros mays peccarẽ/nam pecou menos
por yſſo

(peq̄no nẽ o grande mal dos outros/nam faz o seu mays

¶ Quando Pilatos ouuto/ao senhor dizer isto
na sentença das palauras /vio q̄ estaua cõprẽdido
por iulgador sem iustica/& achandose alcancado
& da propria consciencia/em si mesmo reprẽdido
buscaua dali auante/maneyra pera soltalo
como toca sam Ioam/no texto do Euangelho.

¶ Sentindo poys a tencam/do iulgador abalado
os iudeus maliciosos/vendo que estaua mouido
pera lhe tirar das mãos/o senhor p̄ algum geyto
meteram outras palauras/q̄ fyzeram mayor dano
por q̄ differam os maos/a grãdes vozes muy alto.

¶ Se tu este preso soltas/Pilatos nam es amigo
de Cesar emperador/nem es seu leal vassallo:

todo o que se faz rey/como aq̄ste se tem feyto
 este contra diz a Cesar/& he seu mortal ímigo
 & deziã os trédores/a Pilatos ysto tudo
 amancyra da meacas/querêdo lhe meter medo
 quauiam dir acusalo/a Cesar por este caso.

FALA COM SVA ALMA.

Mas agora a qui minha alma/ neste passo & nes
 te ponto

apura bem & leuanta/os olhos do pensamêto
 & veras quã falsamente/& cõ quãto descõcerto
 acusam a innocencia/de teu escusador santo
 põlhe q̄ se chama rey/& q̄ quer ser rey de feyto
 este falso testemunho/he tã neycio como falso
 pois sabẽ todos tambẽ/que foy o senhor buscado
 das gentes q̄ o seguiam /& de grã parte do pouo
 pera o fazerem rey/crendo d'elle que hera Christo.

E nosso rey diuinal/sabendo tal aluoroco
 foyse esconder & fugyo/de tal gloria & d tal véto
 q̄ quẽ faz os reys do mũdo/& quẽ fez o mũdo todo
 nã auia de querer/ser rey feyto polo mũdo.

Pois ser ímigo de Cesar/quẽ he tã leal amigo
 q̄ morre por seus ímigos/cõ tal amor tã estranho
 he q̄rer por iũtamente/dous cõtraytos nũ sogeyto
 poys q̄rer se fazer rey/& nacer por elle guerra

MOSTRA PILATOS O SENHOR.

he tamanha falsidade/que por ser tã descuberta
perde o nome de mentira/& fica e maldade crara:
q̄ que sepre pregou paz /& que trouue paz aa terra
& anre deos & os homés/reformou a paz q̄brada
nam pode tirar a paz/quem veyo tirar a guerra.

¶ PROSEGVE A HISTORIA.

Conta logo na estoria/ o virginal caronista
q̄ depois destas palauras/q̄ cõ tanta raposia
pronũciaram os raposos/é esta aucam derradeyra
acusando nosso deos/dizendo que se fazia
& se intitulaua rey/o muy alto rey da gloria
pera cõ medo de Cesar /lhe fazer torcer a vara
por que tinham conhecida /sua muy grande fra
queza.

¶ Diz sam Ioam que tirou / Pilatos o senhor fora
ladedentro do pretorio/õde o examinara
pera o mostrar ao pouo/ publicamente de praca
& diz o texto que era/quasi a oras de sexta.
E entam foyse assentar/na cadeyra da iustica
& daquelle lugar alto/por que tinha mayor vista
mostrou assy coroadado/& vestido como estaua
o senhor correndo sangue/& dizendo a gête toda
Ex aqui o vosso rey/sem dizer outra palaura:
mas pera mays cõfusam/& vergonha da sinoga

nesta palavra lhes disse / mil palavras de deshonra
& o que calou a boca / falou a triste mostranca.

¶ Por que quis dizer Pilatos / nesta palavra carrada
Dizey homẽs deshumanos / nã he muy grãd vergo
terdes vos outros tã pouca / q̃ cuseis hũa pessoa (nha
tam fraca tam desprezada / chea de tanta pobreza?
& dizeis que este coytado / se leuanta cõtra roma
& contra Cesar se faz / rey do reyno de Iudea?

quis trazelo outra vez / a mostraruolo ca fora (rra
porq̃ vos corrays de uelo / & ao menos por vossãhõ
poys nã quereis por vertude / auey ia misericordia
deste triste deste preso / & fartayuos cõ a pena
q̃ lhe dey sem lhe achar culpa / & fiz nelle tal iustica

¶ TORNA A HISTORIA.

DEpoys que virã os cegos / aq̃lle lume diuino
do q̃l das nuuẽes dos males / estaua todo cuber
ficarã de ver a luz / em muyto mayor escuro (to
& de ver a piedade / ficaram mays crueys muyto:
& comecam a cramar / como dantes tinhã feyto
bradando muy alta mête / cõtra Pilatos dizendo
Tirao de diante nos / & crucificao logo.

¶ E a tam braua resposta / ripricou Ponciopilato
pera mays os cõfundir / estas palavras dizendo.
Eu hei de crucificar / nem matar vosso rey proprio?

PROSEGVE A HESTORIA

responderam a Pilatos/os pontifices bradando
nam temos nos outro rey/senã soo Cesar tiberio.

EXCRAMACAM CONTRA.

os iudeus.

O pouo mays obstinado/que os diabos do
Inferno
mais cego q̄ q̄ntos cegos/ha nẽ ha ã auer no mũdo
tu que tanto peleiaſte/no outro tempo passado
por viuer em liberdade/& por nam seres fogeyto
aas outras nações gétias/nẽ a nenhũ rey estranho
tu que tanto trabalhaste/por ter rey natural p̄prio
& agora teẽs deſcrito/o teu rey tam deſciado
natural de tua terra/ligitimo verdadeyro
da geracam de Dauid/ diuinamente gerado
segũdo a o meſmo p̄feta/por deos lhe foy p̄meti
Teẽs rey alto poderoso/de ifinito poderio (do
rey que te podera dar/aqueſte mundo & o outro
rey que nam ha de lancar/algũ tributo no reyno
mas antes vem a tirar/os tributos do diabo
teẽs rey pacifico manſo/rey benigno piadoſo
rey que nam vem a tomar/mas ãtes a te dar tudo
rey de tã grande grandeza/q̄ nã pode ſer medida
& de tam alta potencia/que nam pode ſer cuydada
teẽs rey de tanta bondade/q̄ he a bõdade meſma

EN CASA DE PILATOS. FO LXXXIII

têes rey de toda ducura/ de consolaçam & graca
 rey de tanta piedade/ de tanta misericordia
 que do cõprimto della/ he a terra toda chea.

¶ E estas poucas grãdezas/ q̃ da muy alta grandeza
 deste teu rey natural/ te contou minha simpreza
 muytas dellas viste tu/ & es dellas testemunha:
 porq̃ viste cõ teus olhos / por muy certa experiẽcia
 a virtude deste rey / & sũa grande cremencia (vida
 poytêes visto muytos mortos) aos q̃es deu elle a
 & tantos ontros milagres/ feytos contra natureza
 que o mays pequeno delles/ abastaua pera proua
 da proua da diuindade/ que nelle iaz encartada
 quãto mays q̃ foy a forma / das marauilhas tama-
 qua bastaua pera crerẽ/ as bestas sua potẽcia (nha
 se algũ entendimento / a natureza lhe dera.

¶ E tu mays bruta que as bestas/ bestial synoga cega
 geracãm indiabrada/ & im miga de ti mesma
 negaste teu rey missyas / tua vida tua gloria
 polo qual tam longos tẽpos / suspirou tua esperãca
 & polo matar a elle / que vem a fazerte forra
 te queres fazer catiua / da iurdica m estrangeyra
 & confessas por teu rey / o emperador de Roma
 o qual tu sempre soffreste / por forza como catiua
 & agora tal vôtade / tẽes delhe tirar a vida

PROSSEGVE A ESTORIA.

que polo matar a elle/ queres matar ati mesma.
¶ Escolhes Cesar por rey/ de tua vótade propria
& tomas a sogeycam/ por tomares a vinganca
de quem vem a perdoarte/ a vinganca tam diuida
& queres cóprar a morte/ pera auida de tua alma
a troco da liberdade/ a qual nam he bem vendida
por nenhú ouro né prata/ né tisouro nem riqueza
Poys gente desesperada/ emperrada furiosa
a vinganca que deseias/ em casa te fica toda (ta
poys por préder ficas presa/ & por matar ficas mor

¶ TORNA A HESTORIA

MAs tornádo todauia/ a seguir nosso caminho
diz a letra textual / de sam Marcos gloriofo
que depoy q os obstinados / de seu pprio motiuo
se sogeytaram a Cesar/ como ia tenho cótado
có agram sede do sangue/ a viam a inda medo
de querer cóprir có elles/ Pilatos có o castigo
que tanto cótra iusticia / ao senhor tinha dado
& por isso o acusauam/ agora tanto mays riio
quãto estaua ia mays perto/ afim do triste despacho
nã diz o euangelista/ outra cousa neste ponto
senam que de muytas cousas/ o estauam acusando
bradádo como é acougue/ pola carne do cordeyro

¶ EXCRAMACAM.

EN CASA DE PILATOS FO. LXXXIII

O Gloria de nossa vida/vida sã sem nã comeco
vida por quẽ & em quẽ/viue quãto he criado
vida dos que por ti morrẽ / q̃ sem fim viuẽ cõrigo
quã pedida he tua morte / quã desejada do mũdo.

Quãtas cousas racionays/criaste des do comeco
a ti vida dellas todas/deseiam de te ver morto
des dos ceos ate a terra/da terra ate o inferno
quantas cousas sã criadas/as q̃ tem entẽdimẽto
todas rogam todos pedem/q̃ te matẽ muyto cedo
& porẽ por muy cõtrairos/relpeitos de seu motiuo

Os santos anjos de paz/dos quaes o p̃feta santo
diz metaphoricamẽte/que choram cõ grãde noio
de ver soffrer tanto mal/ati seu bem verdadeyro
elles sã os que pediram/a teu padre glorioso
que te mandasse ao mundo/deseiando cõ grã zelo
a saluacã & remedeyo/do mesmo mũdo pdido
pois os diabos tambem/a deseiam todos tanto
que por ordenar tua morte/ordenaram isto tudo
por desordenar com yssõ/& tirar o grãde fruto
que tua santa doutrina/polla terra tinha feyto.

E o seu principe delles / Lucifer o gram so
berbo

saltou no coracã dentro/do tredor desesperado
& lhe fez que te traisse/& vendesse por dinheyro

A CARTA QUE MANDOU

¶ Poys estes excomūgados/bispos & velhos do po-
tal fome tem & tal sede/de teu sangue precioso(uo
que os mata tua morte/por que se dilata tanto.

¶ Poys os chorosos sospiros/ dos santos padres do
limbo

os piadosos cramos /que fazem a tanto tempo
bem mostram a saudade / & saudoso deseio
que tem de seu redemptor / tantos tépos de seiado
os quays cō olhos tā longos / esperã aq̃lle quādo
te veram & os veras / & os leuaras com tigo
& liuraras de tam lōgo / & tam penoso desterro.

¶ E porē bem sabē elles / poys q̃ lhe foy reuelado
& em muytas profecias / o deyxará em escrito
que nam as tu de hir a elles / nē elles a ti tā pouco
senam del'poys q̃ senhor / espirares no madeyro.

¶ E por isso deseiendo / tua vista & seu conforto
deseiam teu descōforto / tua morte teu tromento
defeycã q̃ todo o mūdo / cada hū por seu respeyto
deseia de te ver morto / sendo tu seu deseiado.

¶ TOCA A MEDITACAM COMO

Mandou a molher de Pilatos a carta.

Diz agora sam Mateus / p̃seguído sua hestoria
q̃ estādo assi assentado / na cadeyra da iusticia
o presidente Romão / ali mesmo na audiencia

A MOLHER APILATOS FO. LXXXV.

o mandou sua molher / auisar por hũa carta
na qual carta lhe dizia / palauras desta maneyra.

¶ Nã tenhas q̃ ver pilatos / é coufa muita nẽ pouca
com aqueste iusto preso / que teës é tua presẽca
por que sabe que iazendo / aq̃sta menhã na cama
padecei muy grãdes cõufas / é sonhos por sua causa.

¶ E screueo a molher ysto / cõ grã temor a sãbrada
da vista de satanas / que dormindo lhe falara
o qual lhe fez mandar logo / aq̃sta tal em bayxada.

¶ Por q̃ depoyz quo demonio / a morte teue orde
ao saluador q̃ adaua / ordenãdo nossa vida (nada
vio o mal auenturado / a muy grande paciencia
cõ que o muy mãso Iesu / seus grãdes males soffria
ou tãbem vio a alegria / o grande prazer & festa
que os santos padres no limbo / faziã aq̃lle dia
vendo que de seu desterro / a fim ia se comecaua
& que sua redencam / estaua ia tam propinqua
quã pp̃iqna estaua a morte / d̃ que por elles morria

¶ E iuntamente cõ ysto / lembrouse o desesperado
dos poderosos mylagres / & marauilhas sem cõto
que o saluador tinha feyto / & elle muyto bẽ visto.

¶ Vio tãbem que as p̃fecias / herã cõpridas é tudo
& o tempo limitado / que os p̃fetas tinham dito
da vinda do Redemptor / era de todo cõprida

PROSSEGVE A HESTORIA.

& cõ outras cõieyturas/ & sinays de grãde Indicio
pareceo a satanas/ & sospeytou o danado
que o mesmo Senhor era/ o messias pmetido
& o redemptor do mūd/ o principe muy poderoso
que lhauia de tirar o/ principado do mundo
lançalo fora do reyno/ que tihha tiranizado
& liurarnos & remirnos/ de seu cruel catiueyro
& catiualo a elle/ & atallo & prendelo.

¶ E por isso trabalhaua/ com este temor & medo
d'empedir sua payxam/ a qual ordenou primeiro
& queria desfazer/ o mesmo que tinha feyto
a moestãdo em sonhos/ a molher cõ grande espãto
fazendo lhe mandar logo/ a questa carta dizendo
que nam tiuesse que ver/ com aquelle santo preso.

EXCRAMACAM CONTRA

os iudeus.

(do

O Pouo por teus peccados/ de deos tã desẽpara
& tã priuado da luz/ tã obstinado tam cego
que as molheres gẽtias / conhecẽ & vem dormido
o q̃ tu triste nam ves/ nem conheces acordado
& dam mays fee aa verdade/ do diabo mentiroso
do q̃ tu das as verdades/ d' teu christo verdadeyro.

¶ Os diabos & gẽtios/ dã de m. eu deos testemunho
& o confessam por iusto/ & trabalham por soltalo

EM CASA DE PILATOS. FO. LXXXVI.

& tu mays cruel q̃ quantos/diabos ha no inferno.
o culpas & o acufas/& poillo ver condemnado
aa fogeycam dos romãos / te condenas ati mesmo
& ainda outra vez/pedes a poncio Pilato
que te solte Barrabas/matador mao reuoltofo
& que cõdene teu Rey/in nocentissimo fante.

¶ Bem vio o fante Profeta/Efayas este passo
bem vyo quauia de fer/teu iuyzo peruertido
& teu fentido trouado/do vinho muy amargofo
denueia mortal& dodio/ do qual estas tã cerrado
tam bebado tã perdido/q̃ vaas pedir o peruerfo
barrabas ladrã danado/& queres marar teu chritto

¶ Olha como tacertou / o vatam alumiado (to
quãdo por teus sacerdotes/ tais palauras deixou di
herraram na bebedice / embebidos fam em vinho
nam con hecerã nem vjram / o verdadeyro iuizo.

¶ TORNA A MEDITACAM AA ESTORIA
de como lauou Pilatos as mãos.

Diz agora fam Mateus/na caronica diuina
q̃ q̃ndo o adiãtado / vyo q̃ nenhũa maneyra
de quantas tinha buscado/ pa amansar a braueza
dos brauos acufadores/nam aproueytaua nada
mas antes mays aluoroco / & mays cramor se
fazia

DE COMO PILATOS

querendo descarregar-se/de tam carregosa culpa
& aas costas dos iudeus/carregar a culpa toda
pedindo agoa lauou/as mãos na mesma cadeyra
por se mostrar inocente/como entã se costumaua.

¶ Por yssõ o falso gentio/laua as mãos cuias dizê
muy inocête sã eu/do sãgue da q̄ste iusto (do
vos vereys & dareys cõta/de seu sãgue derramado

EXCRAMACAM

Contra Pilatos.

O Ignorante gentio/o iulgador mays que cego
q̄ mostrãdote sê culpa/te mostras mais q̄ cul
& q̄rêdote lauar/ficas mil vezes mais cuiõ (pado
dize bruto bestial/dize malauenturado

como lauas tu agora/as mãos do sãgue do iusto
as quaes é sãgoêtaсте/no mesmo sãgue primeyro
fazendo derramar delle/tanta soma no pretorio
cõ tãtos milhões da coutes/& cõ tã nouo tromêto

como foyõ da coroa/cõ que se derramou tanto
deste iustissimo sãgue/de q̄ tu te estas lauando?

¶ Se tu cõfessas por iusto/este santissimo preso
por q̄ o atromentaste/pior que a nihũ culpado?
perã q̄ lauas Pilatos/as mãos deste maleficio

poyõ a cõciencia sãqua/tam cuiã delle de dentro?
¶ As mãos lípas nã alimpã/quê esta tã cuiõ todo

LAVOV ASMAOS. FO. LXXXVII.

Porq̃ o peccado esta na alma / como e seu pprio sogei
& nã salimpa nẽ laua / cõ a limpeza do corpo (to
antes cuias mais tua alma / cõ tam falso lauatorio
assy iuiz que te lauas / & te cuias tudo iunto.

¶ FALA COM SVA ALMA

Prosseguindo a hestoria.

Mas abre tu bẽ agora / essas orelhas min ha alma
& ouiras a mais noua / & mais monstroõsa
coufa

q̃ia mais nũca se vio / na redõdeza da terra.

¶ Depois q̃ os endiabrados / ouirã esta desculpa
que Pilatos por si mesmo / do sãgue do iusto daua
& quera carregar / sobre sua consciencia

a culpa toda do mal / & obrigalos aa conta
quauia de dar do sangue / derramado tã sem causa:
entendẽdo tudo ysto / foy sua furia tamanha
que lhacudiram cõ esta / desesperada reposta:

sobre nos & nossos filhos / o seu sãgue delle venha.

¶ Nas quais infernais palauras / & reposta furiosa
lancaram sobre sua alma / & sobre sua ma vida
a mais cruel maldicam / & mays desumana praga
que ãtre todos los nacidos / ia mais nũca foy lãcada.

¶ Por que alẽ de carregarẽ / tal culpa sobre sua alma
obrigaran se de iuro / aa pena toda da culpa

O SEV SANGVE SOBRE NOS.

& fezeram se foreyros / pera sempre em fatiota
elles & todos seus filhos/ & sua geracam toda
obrigados a vinganca/ que Deos & sua iustica
quisesse tomar do sangue/ que bebo sua enueia.
a qual maldicã & praga/ & obrigacam foreyra
durara tee fim do mundo/ nesta geracam maldita
porque por matar a vida / da natureza humana
& por condenar ho filho/ da muy alta virgê sancta
condenou todos seus filhos/ & os obrigou aa pena
que pagam por sua culpa/ naqsta vida & na outra.

¶ EXCRAMACAM, contra a sinoga.

O Infernal fernes / o furiosa doenca
o pouo fora de ti / sem miolo & sem cabeça
q culpa te tem teus filhos / né a geracam futura
pera lhe dares a morte / muyto primeyro q a vida.
¶ Que fizemos por vir / pera que lhe des a culpa
primeyro q lhe Deos de / a vida nem a pessoa?
& lances sobre teu sangue / o sangue q tu rayuosa
queres beber com tal fede / tam fera tam carniceira
¶ Odiabolica furia / o dei astrada crueza
o gente demoninhada / o geracam monstruosa
que por fazer condenar / esta geracam diuina
este filho do muy alto / condenaste cõdenada
toda tua geracam / a tal maldicam tam noua

PROSSEGVE A ESTORIA.F.LXXXVIII

& a deyxas condenada / primeyro q̄ concebida.

¶ Que fizerá ou té feyto / os q̄ ainda nã sam feytos
porq̄ os matas & condenas / antes q̄ seiam gerados
& lhe deyxas por heranca / a pena de teus dilitos
& deyxas teus subcessores / te^o netos & te^o bisnetos
por herdeyros das vingancas / que merecem teus
peccados

os q̄es os fazē primeyro / encartados que nacidos.

¶ De feycã qua maldicã / q̄ lãcas sobre elles todos
os faz q̄ seiam primeyro / condenados q̄ criados
& antes de serem viuos / seiam pera sempre mortos

¶ TORNA A SEGVIR, a estoria.

POys tornemos outra vez / a entrar ia na estrada
& no caminho real / da verdade da estoria
tantos foram os cramos / da emperrada sinoga
brados & requerimentos / da infernal pertinacia
que apoder de perffia / matou a cruel a caca
a qual nam pode matar / com rezam né cõ iusticia
& venceo com ameacas / o iulgador de fraqueza
& fez lhe dobrar a vara / hũa ponta com a outra.

¶ Porq̄ cõ medo mundano / de latinou d̄ maneyra
que se temeo de perder / a honrra da presidencia
& de defferuir a Cessar / & de desprazer a Roma
com soltar o ynocente / preso por enueia mera.

A SENTENCA

& cõ condenar o iusto/& fazer tal iniustica
& errar em seu officio/creo que cõ yfso saluaua
seu fauor & seu officio/seu estado & sua hõrra.

¶ E cõ tal medo tã cego/& cõ tam vista cegueyra
peruertido dos peruerfos/tornou outra vez ainda
a ouuir a acusacam/que conhecia por falsa
da qual aui a tam pouco/que de todo se lancara
lauãdo suas mãos della/por mostrar sua inocência

¶ E agora o iuiz fraco/mays fraco q̃ de hũa aldeia
depoys de publicamente/ter fe yta tal cerimonia
daa orelhas o mesquinho/a tam danada demanda
so por nam deseõtenrar/esta mal auenturada
& indiabrada gente/por nam perder sua gracia.

¶ Porque cõ as ameacas/que meteo sua malicia
ameacando cõ Cesar/se aquelle preso soltaua
ficou o triste gentio/de seu iuizo tam fora
q̃ ouue muyto mayor medo/de lhe tirarẽ a vara
por ter a vara dereyta/& fazer o que deuia
que polla torcer de todo/& fazer tam fea coufa.

¶ Por yfso vencida ia/a feminina fraqueza
do couardo iulgador/& a vara ia torcida
a poder da perfiosa/contumacia iudayea
perdida toda firmeza/fortaleza & cõstancia
q̃ se requiere que tenha/quem ha de fazer iustica

quis o peruerso fazer / a vontade da peruersa
 & obstinada sinoga / so por fraqueza mundana.
 ¶ E es pantado dos medos / & dos feros que a fera
 pera se fartar de sangue / falsa mente lhe fazia
 cōdenou o condenado / por amor da cōdenada
 toda a saluacam do mūdo / toda vida toda a gloria
 cōdenou a santidade / cōdenou a innocencia
 cōdenou a perfeycam / cōdenou a excellencia
 a dignidade & alteza / a fidalguia & hōrra
 da geracam humanal / & toda sua nobreza.
 ¶ Cōdenou toda a verdade / por cōtētar a mentira
 cōdenou toda a iustica / por amor da muy iniusta
 muy cruel & muy puerfa / & muy infernal sinoga ;
 & a seu requerimento / & peticam deshumana
 condenou o saluador / que curaua & que saluaua
 & soltou o matador / q̄ roubaua & que mataua
 condenou o redentor / da natureza humana
 & liurou o roubador / & destruidor da terra
 cōdenou o vil gentio / a muy vil morte muy baixa
 o alto sangue real / do altissimo monarca
 emperador soberano / & senhor da redondeza.
 ¶ E cō os proprios beycos / & cō a propria boca
 com q̄ lhe chamara iusto / naquella ppria ora
 & de seu sangue diuino / lauara as mãos na cadeyra

XIX NA SENTENÇA

com esses mesmos cõdena/o falso iuiz agora
 o mesmo que elle mesmo/tantas vezes cõfessara
 por inocẽte sem culpa//& tantas vezes dissera
 que nõ achaua cõtra elle/nenhũa rezã nem causa
 peralhe dar cõ iustica/nenhũ castigo nem pena.
¶ E cõtra tal inocẽcia/tam santa tam aprouada
 & tam cõfessada delle / & tam craramente vista
 ou sou o desesperado/de dar a mortal sentença
 & de cõdenar a morte /a vida do mudo toda.
 & em fim pronũciando/por sua boca muy falsa
 a cruel & defastrada/sentença definitiua
 iulgou aa morte da cruz/o iuyz da redondeza
 & manda fazer iustica/ da mesma misericordia
 & da mesma piedade /& clemencia diuina
 sendo ia per seu mandado/tantas vezes iusticada
 E isto sem mays iustica / nem outra rezã nem causa
 senam soo por puro medo/& por couardice mera
 & por cõtentar o pouo/ com tam infernal facanha
 & faltar a crueldade / da deshumana synoga.
¶ E segundo diz no texto /sam Lucas euangelista
 entregou o saluador/aa vontade carniceyra
 destes carniceyros cães/pera lhe tapar a boca.
 entregou a piedade/nas mãos de toda crueza
 entregou a vida aa morte/& fez tam cruel entrega

pera acabar de entregar / & arrematar sua alma
 a hũcõto de diabos / cuia de dereyto era
 poys cõtra todo dereyto / & cõtra toda iustica
 cõtra o mays iusto dos iustos / deu tã iusta sctẽca
 & cõdenou a tal morte / & tã deshõrrada pena
 a mays alta magestade / & mays hõrrada pessoa
 que iamays o lhos humanos / nũca virã nesta vida.

¶ EXCRAMACAM AO SENHOR

O Eterno iulgador / alto iuiz poderoso
 q̃ cremos & esperamos / q̃ as ã vir iulgar omũ
 aquẽ o eterno padre / tẽ dado todo iuizo (do
 por cuia iusta iustica / & iuizo muy direyto
 aterca parte dos anios / cõ seu principe soberbo
 forã cõdenados todos / pera sempre sem remedio
 aas muy espãtofas penas / & tormẽtos do inferno.

¶ Por cuio muy temeroso / iuizo definitiuo
 a de ser sentenciado / todo genero humano
 na quelle muy espãtofo / triste dia derradeyro
 quando toda criatura / tremera cõ muy grã medo
 & se secaram os homẽs / cõ muy terribel espãto
 quando mandares citar / este mau mũdo malino
 pera que perante ti / na quelle vltimo iuizo
 venha dar estreya cõta / das maldades que tẽ feyto
 & pera ser finalmẽte / sem apelacam iulgado.

NA SENTENCA

¶ E agora tu muy alto/soberano iuiz iusto
es iulgado finalmente /por hũ falso iuiz torto
aa torpe morte da cruz/& trométo do madeyro.

¶ O eternal magestade/o real ònipotencia
iulgador vniuersal/iuiz dos ceos & da terra
debayxo de cuio mãdo/& iurdicam poderosa
iaz soieyta toda iũta/a redondeza criada.

¶ E agora bõ Iesu /alta piedade immensa
he aa morte cõdenada/tua santissima vida
por hũ iuiz muy culpado/q̃ por amor da culpa
& cõdenada fynoga/cõdenou tua innocencia
& deu tam cruel sentenca/cõtra ti cuia iustica
tem na mão nossa s querelas /& ha de dar a sentença
final & de finitiua/pollaqual sem fim per forza
hã de estar mortos & viuos / s̃ poder apelar del la.

¶ O principe diuinal/filho de deos glorioso
vnigenito herdeyro/da monarchia do mũdo
filho da muy alta virgem/ raynha do vniuerso:
& agora rey diuino/filho do gram poderoso
hum filho de Satanas/hũ herdeyro do inferno
te cõdenou grãde deos/ ao maldito tromento
q̃ dã aos ladrões malditos/q̃ adam ao salto roubãdo

¶ O meu redêtor catiuo/ meu saluador cõdenado
cõdenado por saluar/& liurar a mim perdido

minhas muy grãdes maldades / & meus peccados sã
 a mortal cõdenacã / q̃ te senhor eu mereco (cõto
 sã as querelas mortays / as culpas & o processo
 a rezam & o dereyto / porque tu sem culpa santo
 es cõdenado aa cruz / por amor de mim culpado.

¶ Eu sam o omiziado / & tu por mim foste preso
 eu fiz os crimes & males / & tu es o acusado:

eu sam o culpado reo / tomado no maleficio
 & tu autor innocente / leuas por mim o castigo:

eu o ladram mal feytor / & tu es o iustificado:

eu senhor o encartado / & tu aa morte iulgado:

¶ O marauilhofo caso / o espantoso misterio
 o diuina piedade / o redemptor piadoso

amador tam defamado / amor tam mal merecido

o treedores desleaes / sem nenhũ conhecimento

ingratos filhos da Dam / o mũdo tredor ingrato

o lha teu muy alto iuiz / por quẽ as de ser iulgado

q̃ por tuas grãdes culpas / foy a iuyzo trazido

& como ladrã peruerso / muy cruz mête a coutado

& coroado despinhos / como truhã & rey falso

a lê doutros mil tromẽtos / q̃ por nõ te dar tromen

& liurar te do inferno / a te qui tem padecido. (to

¶ E em fim p derradeyra / o amador verdadeyro

por nã cõdenar ati / antes quis ser condenado

NO PASSO

aa' fera morteda cruz / & a pena do madeyro
 polo furto que tu tinhas / no madeyro cometido:
 pera que cõ este fruyto / do virginal ventre santo
 se restitua o fruyto / que do madeyro defeso
 roubaste mudo ladram / estando no parayso.

¶ TORNA A ESTORIA

POys o alma minha triste / cõ muyto menos
 tristeza

menos dor & sentimento / menos lagrimas & pena
 do que merece tal noio / & tam gram desauentura
 entra dentro em ti mesma / & lanca de todo fora
 as vaydades mundanas / de q̃ estas cheate a boca.

¶ Recolhe bê pera dentro / alma tã mal recolhida
 os furtados pensametos / da derramada memoria:
 chama todas as potencias / & forcas da natureza
 que facam todas cõ tigo / prãto de tal amargura
 qual se deue cõ rezam / aa desestrada crueza
 que dos males de teu deos / te quero cõtar agora
 cousa mays pera chorar / do que pode ser chorada
 & mays pera se sentir / do que pode ser sentida.

¶ Depoys de pronũciada / a mny danada sentença
 polo falso iulgador / assentado na cadeyra
 foy logo nesse momento / sem dilacã nẽ tardança
 o cordeyro diuinal / entregue pola iustica

DEPOIS DA SENTENCA. FO.XCII

nas mãos da muy carniceyra / & muy effaymada lo
 muy cruel besta muy fera / muy éperrada sinoga (ba
 ¶ Entã os filhos da morte / & da maldicã eterna
 tomã o filho de deos / & da muy alta princefa
 que deu remedio ao mundo / & a perdicã mūdana
 & tendo em seu poder / aque la muy poderosa
 magestade imperial / a morte ia cōdenada
 por saluar os cōdenados / & dar aos mortos vida
 tratã o tam crua mente / & cō tam noua braueza
 & iusticão denouo / cō tam furiosa rayua
 como se os arrenegados / denouo a inda agora
 começaffem a ferir / & a iusticar aquella
 virginal carne diuina / delles ia tam iustificada
 ¶ Por q̃ as denotar aqui / miserauel alma minha
 que algũs doutores tem / por opiniam deuota
 que o senhor foy a coutado / dpoys da mortal sctē
 a lé dos milhōes da contes / q̃ recebeo na culuna (ca
 ¶ E hũ destes he a q̃lle / grãde doutor de Gersona
 chãcarel mor de paris / varã d grã preminencia
 & querē estes prouar / sua tencam piadosa
 cō as propias palauras / que diz o euãgelista
 sam Mateus na q̃ste passo / étédédo bem a letra
 & tambem por que as leys / & ordenaçōes de roma
 mandauam que o ladrã / ou qualquer outra pefsoa

NO PASSO

que fosse pola iustica/aa morte da Cruz iulgada
primeyro q̄ padecesse/nẽ que fosse na Cruz posta
fosse tambẽ acoutada/por receber mayor pena.

¶ FALA COM SVA ALMA.

Poys sente tu bẽ agora/nos retretes do sentido
alma minha mal sentida/este tã sentido passo
contẽpra que dor tã forte/q̄ tromẽto tã estranho
que pena tã desigual/que martyro tam p̄fundo
sentiria a magestade/do innocentissimo filho
do muy alto deos eterno/quãdo depois dacoutado

& com tantos mil acoutes/tã mortalmente ferido
ie vio o manso Iesu/reacoutado de nouo:
& martirizar seu corpo/sobre tam martirizado
& sobre tã crueis chagas/dobrar chagas de refresco
& sobre taes sentimentos/dobrar nouo sentimẽto
a fora mil bofetadas/mil males outros sem conto
com os quaes martirizauam/o saluador piadoso
dizẽdolhe mil brassemias/& chamãdolhe maldito
como a homem cõdenado/atã maldito tromento
& lancando mil escarros/no sacratissimo rostro
como a brassemador cuio/aa morte sentenceado.

¶ Defeicã q̄ sẽ mais cruz/sẽ nenhũ outro tromẽto
o mataram ali logo/ se elle desdo comeco
nam escolhera primeyro/de morrer crucificado

DEPOIS DA SENTENCA FO. XCIII

EXCRAMACAM AO SENHOR

O Amãtissimo santo / redẽptor meu Iesu Xpo
eterno verbo diuino /ãtes dos tpos gerado
& em o vltimo tpo / por nosso amor humanado
& teus dias & teus tpos / gastãdo em seruir o mudo
& agora o mundo perro / esta tam encarnicado
em tua carne diuina / & della tam effay mado
que vendote tam mortal / de te ver ainda viuo
parece que vẽ a morte / por q̃ia te nam vem morto.

E na verdade meu deos / o mudo nã erra nisto
se o odio nam errasse / a tencam & fundamento
por q̃ nem elle nẽ nos / nem nenhũ outro nacido
sem tua morte & payxã / se tu morreres primeyro
nam poderamos ter vida / nẽ gloria nem paraíso.

TORNA A HESTORIA FALAN
do com sua alma.

POys por tam chorofo passo / nam passes assi
min ha alma
mas passe tuas entranhas / o mal que nelle se passa
nota cõ letras de sangue / & cõ fangoenta pena
escreue no coracã / a muya pressada pressa
que dã a morte da vida / da natureza humana
& a muy acelerada / execuçam furiosa
que fazẽ em quẽ nos fez / os principes da sinoga

NO PASSO

depoys da desesperada/ & deshumana sentença.

¶ Por q̄ seu odio mortal/nã pode sofrer tardança
mas parece lhe mil ãnos/a dilacãm de hũa ora
por yisso mãdarã logo/a parelhar com gram pressa
toda cousa necessaria/aa morte tam desejada
do seu mesmo desejado/por quẽ a lóga esperança
dos santos padres antigos/tanto auia que choraua
& poem tanta diligencia/em matarem sua vida
quãta põe os outros homẽs/ẽ saluar a vida ppria.

¶ A sagrada vera Cruz/ẽ hũ momento foy feyta
segũdo dizẽ algũs /do madeyro que iazia
fõterrado nas entranhas/da ppbatãca pescina
o qual milagrosamente/nadou etãtam sobe Augoa
para ser o instrumento/da redencãm humana
os cravos & as verrumas/martelos & ferramenta
tudo foy trazido logo/sem tardãca nẽ detença
& depoys de tudo feyto/cõ gram pressa & deligẽcia

¶ Despẽ o senhor da q̄la/carmesẽ roupa mui velha
q̄ ate este triste passo/ ainda tinha vestida
depoys da muy desonrrada/ coroacã espinhosa
& mandanlhe que se vista/de sua ppria roupa
por q̄ quãdo for aa morte/ningẽ nam odescõheca
vendolhe leuar vestida/tam estranha vestidura

¶ Mas q̄ sa ya a padecer/cõ a roupa costumada

pera que polo vestido/ao menos se conheca
 que vay tam desconhecido/na feycam & na figura
 que estaua ia tam mortal/& tam defafigurada
 das crueldades passadas/& iusticas feytas nella
 q̄ polla propria figura/ conhecer se nam podia.

¶ Tornado poys a vestir ia/de seu pprio vestido
 & cuberto de suas roupas/aq̄lle lume incriado
 que no ventre virginal /por nos saluar foy cuberto
 da nué da carne humana/& agora no martyro
 por nos & por nossos males /de tãtos males vestido
 carregarlhos danados/a pesada Cruz ao hombro
 & fizera nlhe por forza /leuar o mesmo madeyro
 em que por elles& delles /elle auia de ser morto.

¶ Entãbẽ ao pee da letra/craramente foy cõprido
 o que muyto tẽpo antes/estaua profetizado
 polo muy alto varam/profeta santo serrado
 o qual vio bem & sintio/nas étranhas do sprito
 esta noua crueldade/este nouo mal dizendo
 feyto he sobre seu hõbro/& posto seu principado
 por q̄ a santa vera Cruz/he triũfal instrumento
 cõ q̄ o saluador ganhou/o principado do mũdo.

¶ E assy tam cruamente/o Redemptor carregado
 mais da carrega mui graue/d nõssas culpas sã cõto
 que pos o senhor sobrelle/que do madeyro pesado

NO PASSO.

mãdã trazer da cadeia/dous famosos ladrões logo
os quaes crã condenados/por crimes q̄ tinhã feyto
aa mesma morte da cruz/& tromêto do madeyro.

¶ Por que de tal cõpanhia/o senhor acõpanhado
recebesse mor afronta/& fosse mais deshõrrado
vêdoffe hyr antre ladrões/& mal feytores metido
& como mais mau q̄ todos / mais puerfo mais da
nado

elle soo leuar aas costas/sua cruz & seu tormento.

¶ Ho q̄ ia mais ategora/desda criacã do mundo
nunca lemos nẽ ouuimos/q̄ anenhũ desesperado
matador effola rostros/por iustica fosse feyto
por mais facanhosos feytos/q̄ tiuesse cometido
nem tal desumanidade/o gram carniceyro Nero
ia mais nã mandou fazer/em homẽ tam iusticado

¶ E despois desta crueza/mandã chamar ali logo
hũ capitã dos romãos/hũ centuriam gentio
da gente de guarnicã/ do emperador Tiberio
pera leuar o senhor/aa morte mais a recado
& por fazerẽ no pouo/mayor estrondo & espãto.

¶ Forã logo tabẽ juntos/algozes & pregoeyros
hũs por lhe matar a fama/cõ feos pregões& brados
outros por matar a vida/cõ marteiros & tromêtos

¶ Pois cõ tais dous cõpanheyros/cercado de tais
(ministros

DEPOIS DA SENTENCA.FO XCV.

mãdã leuar condenado/antre ladrões cõdenados
o gram saluador do mûdo/aq̃lles infernais bispos
& com tal galardã pagã/os muy altos beneficios
q̃elles & seus padres tinhã/do saluador recebidos.

¶ PARRAFO. VIII. EM QUE

Se toca a sayda do Senhor de casa
de Pilatos pera o monte caluario.

Oys tu criador dos anios/Rey dos
principes angelicos

aquem louua toda iunta/a corte
dos escolhidos

com tã doces melodias/& tam celest
trias cantos

agora por nossas culpas/& nossos feyos pecados
te leuã senhor aa Cruz/cõ muytos pregões mui fe
grã soma de beliguins /dalgozes & carniceyros. (os

¶ O rey pacifico santo/cordeyro de deos sê magoa
com q̃ estrondo & alarido/com q̃ furia cõ q̃ pressa
te leuam a padecer /& fazer de ti iustica

pola nam fazer de nos/tua iustica diuina:

cõ quãtas gêtes armadas /& cõ quã vil companhia
em meyo de dous ladrões /iulgados aa morte
mesma

preso com grossos baracos/atado pola garganta



A SAIDA DO SENHOR.

hũa coroa de spinhos / empremida na cabeça
& hũa Cruz muy pesada / aos fracos hõbros posta.

¶ Da q̃stas armas armado / vas tu meu deos a bata
pa alcacares cõ ellas / muy gloriosa vitoria (lha
aquesta tam noua lanca / essa tã noua cimeyra
te buscou rey glorioso / a gente de tua terra
pera sayres ao campo / o dia de tua iusta.

¶ Poys tãbẽ acõpanhado / & tãbẽ atauiado
te leuam saluador meu / por meyo da q̃lle pouo
por q̃ de todas as gentes / seias muyto melhor visto
vas pollo meyo daquela / gram cidade populosa
por que tua morte seia / no pouo mais defamada

¶ Matãte corde yro santo / no pprio dia de pascoa
por q̃ a gloria de tal dia / ta crecente mayor pena
& por q̃ estas tristes nouas / corrã a cidade toda
& tua morte cruel / & payxam eniuriosa

a todos seia notoria / & pubricamente vista
de cento & oytenta mil / pessoas qua q̃lle dia
foram a Hyerusalem / a celebrar esta festa
por q̃ aquelles q̃ vieram / a ouuir tua doutrina
oucã agora a iustica / que se faz do seu profeta
& os que vinham aver / tua diuina pessoa

se espantem de ver fazer / tam cruel iustica nella
¶ Estaua aquella cidade / & a q̃lle grande pouo

PERA HO MONTE CALVARIO. FO. XCVI

bem descuidado affaz / de tal acontecimento
porque te viam Senhor / cada dia muy seguro
curar todos os éfermos / & pregar dêtro no templo
& viram quo mesmo pouo / sayo auia tam pouco
a receberte o caminho / como a seu rey verdadeyro
cõ ramos verdes nas mãos / cõ nouo prazer & câto
& te fizeram meu deos / tam alto recibimento.

¶ Por isso ainda q̃ ouuiã / o estrondo dos armados
o grãde rumor da gente / os brados dos pregoeiros
cuydauã que iusticauã / algũs malfeytores outros
Mas logo quádo se soube / q̃ o malfeytor & preso
que leuauam a matar / hera Iesu nazareno
posaquesta triste noua / na cidade grande espanto.

¶ Correm as gentes do pouo / de cada parte a
gram pressa

marauilhando se muyto / de ver tã noua iustica:
a code muy grãde soma / de estrangeiros da comarca
a mayor parte dos quaes / trouera ali tua fama
& os que vieram verte / como a grã profeta santo
vente leuat a matar / como a malfeytor prouado.

¶ Corrẽ os coxos & cegos / paraliticos leprosos
os quaes de suas doencas / auiam sido curados
per ti fisico diuino / & saude dos enfermos
viã ir cheo de chagas / corrẽdo sangue seus membros

IV NA SAIDA DO SENHOR.

Quê curara suas chagas / & seus mēbros aleyiados:

¶ Vinhã os mortos també / que forã refucitados dos q̄es hũs amortalhados / & metidos ia nos leitos outros dētro nos sepulcros / corruptos & fedorētos tua diuina potencia / os refucitara viuos.

Viam levar amatar / morto ia com mil tormentos a faude & saluacam / de suas almas & corpos q̄ os liurara da morte / & dos tormentos eternos.

¶ Corriã as gētes todas / os grandes & os pequenos a ver dētro d̄ seis dias / taes dous extremos tã nouos hũ dia por rey Messias / tam festeiado cõ ramos & oie como ladrã / dous ladrões por cõpanheyros te vã dar a mesma morte / q̄ dã aos ladrões puados

¶ FALA COM A GENTE

que vem a ver o Senhor

O Vos gētes q̄ correys / cõ tal pressa & aluoroco a ver feyto tã estranho / & tã desastrado caso & pasmays de ver levar / o vosso profeta preso a penduralo na cruz / como mal feytor famoso nam deuieys destranhar / nem auer isto por nouo que ia isto he mal velho / da queste pouo maluado.

¶ Nam he cidadãos a queste / o primeyro sacrilegio nem a primeyra crueza / q̄ o vosso pouo tem feyto por que esta cruel cidade / este pouo carniceyro

PERA O MONTE CALVARIO.FOXCVII

sempre foy carneceria/& arriquiz fangoento (alto
d' muytos varões muy sãtos/grãdes seruos do muy
elle matou os p̄fetas/varões de muy grãde preco
& outros santos & iustos /q̄ deos lhe tinha mādado
este foy sempre tã mao/tam danado tam peruerio
que espedacou Zacharias/ãtre o altar & o tempo
& cuiou & violou/o lugar limpo sagrado

cõ o iustissimo sangue/daqueste varam muy santo:
por que sua crueldade /nã guarda lugar nem tẽpo.

¶ E por isso por chegar /ao vltimo estremo
agora dia de pascoa/tempo santo cõ sagrado
dedicado pola ley /pera o culto diuino
estes descritos sem ley/depoys de ia terem morto
os profetas & os santos /& seu sangue derramado
querẽ derramar agora/o sangue muy precioso
do santissimo dos santos/que na ley foy p̄metido.

¶ E cõtra todas as leys/por guardar a ley do odio
desatinaram Pilatos/ cõ ameaças de medo
cõ brados desatinados/o tiraram de seu siso
& deu sentença de baque/o fraco iulgador torto
pera dar tambẽ cõ sigo/grãde baque no inferno:
& a seus crues cramoses/& mortal requirimento
cõdenou seu saluador/& iulgou seu iuiz proprio
entregando aa vótade /de seu danado deseio

NA SAIDA DO SENHOR

o deseio das gentes / & o deseio do mundo
 pera que fartassem nelle / seu deseio carniceiro.

¶ E agora como vedes / esse aiuntamento todo
 leuam o a iusticar / de poys de tam iusticado
 & vam o crucificar / & pindurar no madeyro
 & acabar de matalo / depoy ia de meyo morto
 pera com tal crueldade / acabar de por o fello
 a todas las crueldades / q̄ seus padres tinham feyto

¶ TORNA A HESTORIA.

POR toda Hierusalem / correrã as tristes nouas
 as quaes fizeram sayr / as dōzelas encarradas
 & as donas & matronas / a preguntar aas ianelas
 ouuindo o saltos pregões / & o estródo das armas
 & olhando viam yr / hum triste de hum homẽ p̄fo
 cercado de gēte darmas / ātre dous ladrões metido
 & coroado de spinhos / todo de sangue cuberto
 tam desmayado tam morto / q̄ caya a cada passo:
 viam o leuar aa morte / com tal furia tal estrondo
 viam lhe leuar aas costas / (o que nũca tinhã visto)
 a mesma cruz & madeyro / enque auia de ser posto
 cuydauã que tinha feyto / algum grãde maleficio.
 ¶ Com tudo naturalmente / a piedade mouidas
 chorauam & lamentauã / sobre tam nouas iusticias
 & la das altas ianelas / vendo tamanhas cruezas

AO MONTE CALVARIO FO. XCVIII

Arramauã d seus olhos / muytas lagrimas nas ruas
sobre o sangue das chagas / do qual ficauã tingidas:
nessas ruas damargura / muytas pedras das calca
por qua vista piadosa / destas piadosas donas (das
tirou de seus coracões / estas lagrimas humanas.

¶ E porque cõ o rumor / & a grande matizada
dos biligins & ministros / & da muyta gente iunta
nam podiam entender / a causa de tal iustica
nẽ da morte nẽ do morto / nam sabiam coufa certa:
porque os pregões defonestos / que para mayor del
honrra

da honrra do saluador / & pera mayor infamia
sedauam muy altamente / cõtra sua innocencia
nam os podiam ouuir / cõ a grande vozaria
chorando de cõpayxã / de ver tam estranha coufa
pregũtauam que quẽ era / a quella triste pessoa
que leuam a iusticar / & vay ia tam iustificada
& por que causa faziam / tam crueys iusticas nella.

¶ FALA COM ASDONAS

De Hierusalem

O Vos que cõ tal descuydo / estais de la pgũtã-
filhas de Hierusalẽ / pouo cruel carniceiro (do
que em comer carne de santos / & beber seu sangue
semantẽ a besta fera / & se farta como lobo (santo

NA SAIDA DO SENHOR.

este he vosso missyas / vosso christo prometido
esperanca dos iudeus / & das gentes desejado
por quem o pouo iudaico / suspirou tã grãde tpo.

Este que vedes leuar / cõ tanta deshõrra preso
como pubrico ladram / & malfeytor cõdenado
he o que vem a sa luar / & liurar de carueyro
& das mãos de Satanas / o seu pouo & o seu mudo

Este q̃ arre dous ladrões / vedes ir tã deshonrrado
he a quẽ vistes fazer / tãtas hõrras ha tam pouco
q̃ nã ha mais q̃ seys dias / q̃ entrou cõ tãto triunfo
& foy cõ tam grãde festa / deste pouo recibido
q̃ fayo cõ ramos verdes / a recebelo cãtando
lancando diante del le / suas roupas no caminho
cantando cõ alegria / de nouo prazer dizendo
Saluanos em as alturas / filho de deos soberano
muy santo rey de Israel / pera sempre seias bento
E a gora vedes bem / como vay como maldito
& o tromento da cruz / na ley a maldicoado
o carregará sobre elle / pôdo lhe o mesmo madeyro
sobre as costas abertas / dos a coutes do pretorio.

Em fim a q̃ste q̃ vedes / tã morto tam afrigido
& que leuam a matar / como hũ desesperado
he a esperanca toda / cõsolacãm & cõforto
dos patriarchas antigos / & p̃fetas doutro tempo

PERA O MONTECALVARIO F. XCIX

cõ que foram cõsolados/aa partida deste mundo
Este foy mays desejado/mays pidido & sospirado
do que ia mays nõca foy/ nõ sera nenhũ nacido:
este he mays mal tratado/& o mais atromentado
do q̃ nõca ia mays foy/ nõ sera nenhũ nomundo.

¶ FALA COM O SENHOR

O meu deos deos de minha alma /saluador de
minha vida

quã cortada vay de dores/tua alma sagrada santa
quam martirizada vay/ tua diuina pessoa
quam pisada quam ferida/tua santa carne toda
quã demudada quam triste/tua face gloriosa
quã cuberta de cospinhos/quã escarrada quã cuia
Quã atribulado vas/rey meu & quam afrigido
cõsolador de minha alma/como vas descõsolado
quã desemparedado vaas/de todo humano cõforto
quã cheo de descõforto/de dores & sentimento
quã cuberto de deshõrras/quam farto d̃ vituperios
quã carregado de cordas/de cadeas & baracos
& quã cercado dalgozes/de beligins & soldados.

¶ Quãtas vezes falecẽdo/teus debilitados mēbros
destes presentes marteyros/& dos trabalhos passa
caes e terra meu deos/essolando teus geolhos (dos
ensangoentado as faces/os olhos & os fucinhos

NA SAIDA DO SENHOR.

leuantandote do chão/esses perros cães danados
com mil punhadas nos dentes/ nos narizes & nos
olhos.

¶ Quãtos escrauos & seruos /dos pōrifices malditos
cospem ē teu santo rostro/cō muy noiētos escarros
quã feos nomes te chamã/quã torpes & de son estos
quãtas gritas te vam dādo/quãtos brados & apupos.

¶ Quãtas sētēcas quã falsas/quã temerarios iuizos
se dam senhor sobre ti/& sobre todos teus feytos
hūs te chamam nigromante/ēcantador feyticeyro
& que andauas ēganādo/cō teus milagres o mūdo
outros te chamam truhã/profeta falso maluado
& que fora muy mal feyto/nã te mataré mays cedo
todo mau te iulga mal/depoys de tã mal iulgado.

EXCRAMACAM.

O Dulcissimo Iesu/suauidade & ducura
do Reyno Celestial/& da corte gloriosa
pera onde vas meu deos/com tal dor & amargura
onde vas saluador meu/ōde vas rey de minha alma
ou pera onde caminhas/bem auenturanca minha
tu caminho verdadeyro/ã todos nossos caminhos
leuas agora o caminho/dos ladrões crucificados.

¶ Onde vas filhode deos/onde vas Ysaac santo (ro
tu mesmo leuas aas costas/a mesma lenha & madey

DEPOIS DA SENTENCA. FO. C.

com que se ha de fazer / de teu corpo sacrificio
por conformar a figura/com tigo seu figurado
aas costas leuas Senhor/todos os males do mundo
pelas maldades alheas/vas entregar a ti mesmo
em tua santa pessoa/se vay fazer a iustica
das culpas que cõtra ti/fez a geracãm humana.
¶ De teu innocente sangue/se vay ordenar a purga
pera purgar o mau sãgue/de nossa carne corrupta.

¶ PARRAFO. VIII. COMO A
Senhora chegou a ver o Saluador
na encruzilhada.

Pera que sacrecente / mayor dor a tua
pena
olha bem saluador meu /aquella sagra
da santa

gloriosissima virgem/tua madre verdadeyra
& verdadeyro remedeyo/de nossa alma & nossa vida
como esta tã mortalmeẽte/desmayada sem figura
esperandote diante/ nessa triste encruzilhada
trespassada esta a sua alma /da dor qua tua trespassa
esmorecida sem fala/muyto mays morta q̃ viua.

¶ Tal he & tam poderosa/a forza do sentimento

COMO A SENHORA CHEGOV A VER.

Que quasi ia lhe roubaua / & lhe tiraua o sentido
mas porq̄ estes roubos taes / roubã o entêdimento
& ficaua sem sentir / nem entêder teu martyro
trabalhou por acordar / do entranhauel de imayo
que tua vista mortal / lhe daua no coracã dentro.

¶ E ainda q̄ de ver / teus tromêtos & martyros
atrauessassem sua alma / tam estranhos sentimêtos
nã faz a virgẽ porisso / altos cramos nem prantos
nẽ rãpe cõ mãos crueys / os seus fremosos cabelos
nem as faces virgina ys / nam as rasga dando gritos
nẽ faz nẽhũ dos extremos / q̄ naq̄stes mortaes autos
custuma fazer o mũdo / na morte dos pmogenitos
Mas suas muy graues dores / se⁹ pesares todos iũtos
la dêtro no coracã / os gardou todos inteynos
porq̄ sêdo espedacados / dos fortes gritos & choras
nã dessem algum descãso / a seus penados sentidos.

¶ Nam podia leuãtar / os tristes olhos chorosos
os quaes sem chorar iagora / estã pasmados & cegos
sem poder com elles ver / tãtos males tã estranhos
quantos em todo seu bem / ve que fazem & fã
feytos

porq̄ dos fortes desmayos / & acidêtes penosos
vay sua alma tã cortada / & seus olhos tã quebrados
q̄ a vista lhe tem tirado / a vista de teus martyros.

¶ Tu meu deos vêdo també/seus pesares muy profundos

mayor dor te da seu mal/q̄ teus males todos iútos
nam sey eu qual nesta ora/ padecera mayor pena
se a virgẽ de te ver/tal pena por nossa culpa
se tu Senhor de lhe veres/tanta dor por tua causa.

¶ Nã pode ã magoada/ ã dizer suas grãdes magoas
porq̄ onde sobeia mal/ sempre falecem pa lauras
nã pode Senhor mostrarte/suas dores & angustias
porq̄ sem cõparacã/sã maiores quas mostrãcas.

¶ Nã pode lavar tã pouco/tuas faces sangontas
cõ as toucas q̄ molharã/suas lagrimas passadas
porque ia nẽ pera yssõ/abastã as fracas forcas
que os penosos acidêtes/ lhe tem de todo roubadas
nem menos lhe dam lugar/ essas gentes furiosas.

¶ Mas assi ia mea morta/ cõ tã mortal amargura
porque siga tua morte/quer seguir tua carreya
por qua forza do amor/& amorosa esperanza
de se ver contigo iunta/& contigo morto morta
contigo crucificado/ ser tambem crucificada
per forza pode tirar/forças de sua fraqueza.

¶ Pera isto vay muy riia/a triste virgẽ muy fraqua
pera isto se acha forte/& esta muy esforcada
aquella q̄ estaua agora/tam deimaiada tã morta:

VAY A SENHORA CAMINHO

por que a forza natural / o efforço & fortaleza
que pera sofrer amorte / por ti & por tua causa
por ser mulher lhe negou / sua fraca natureza
a dor sobre natural / lho deu bem cõtra natura

¶ Este soo cõforto pede / é seu grã d' desconforto
este soo remedio busca / é seus males sem remedio
queou por amor de ti / lhe deu a morte cõtigo
& cõtigo a enterrem / iũtamente no sepulchro (to
ou que a dor de tua morte / & seu mortal sentimẽ
deu a sua vida fim / & a seu mal todo iunto.

¶ Poys vêdo q̃ a multidã / dos ministros da iustica
o escoadram dos armados / & desatinada pressa
cõ que te leua meu deos / esta gente e ndiabrada
lhe apertauã os olhos / de tam desejada vista
o deseio de te ver / acodio cõ noua forza
aas fraquezas & desmayos / quo coracã padecia

¶ Porq̃ o amor maternal / tã fortemẽte tiraua
polas entranhas da virgem / bẽ como se el las & ella
foram presas cõ a corda / de tua santa garganta.

¶ Com forza da mor forcoiso / forcada dos senti
mentos
vaya sãra seguido / cõ muy estranhos desmayos
o roxo rastro sãgoeto / d' reus sctõs pees descalcos
os q̃ ys quãdo recriaua / mays vezes calcou cõ beijos

fua bocavirginal / que cõ capatos dourados.

¶ Vay apos o feu cordeyro / o q̃l criou a se⁹ peytos
que vay na boca de cães / & de lobos carniceyros
pera lho comerem todo / & fazerem e pedacos.

¶ Com forza tãbẽ damor / de saluar te⁹ escolhidos
daas tu ia sñor a q̃stes / mortays passos derradeiros
q̃ se elle nã efforcasse / teus spiritus tam cansados
ia nã poderas mouer / tam atromentados membros
aa senhora leua o grãde / deseio do feu amado
& a ti o grã deseio / da saluacam do teu mundo.

¶ Poys cõ quẽ iras agora / triste de ti alma minha
ou quem a cõpanharas / nesta tam forte iornada
hiras cõ teu deos q̃ vay / a morrer por teus pecados
lametãdo seus trometos / seus males & seus martey
ou irascõ a senhora / virgẽ raynha dos anios (ros
a iudãdolhe a chorar / seus pezares muy pfundos
aiudaras a leuar / a teu deos a cruz pesada
debayxo da qual o ves / cair mil vezes em terra
ou a leuar a senhora / que vay tam esmorecida
a q̃l cay mil vezes no chã / dsmayda como morea

¶ TOCA A MEDITACAM

como o senhor chegou ao môte
caluário falãdo cõ elle.

CHEGA O SENHOR

POys o bõ Iesu Iesu /meu saluador condenado
 cõ quã penoso trabalho/cõ quãta dor & tromé
 deste fim a tal iornada/& a tã triste caminho (to
 que suores tã mortaes/cubriã teu fraco corpo
 quando chegaste ao alto/daquele monte espantoso
 antes de tua payxam / lugar cujo fedorento
 mas agora depõys dela /muy santo muy precioso.
 ¶ Na nã leuauas sustancia/nem figura domé viuo
 quando chegaste meu deos/ao lugar limitado
 o qual tinhas escolhido/desdo comeco do mundo
 pera nelle se fazer/deti este sacrificio.

¶ Mas ainda que a carne/senta tam mortal fraqza
 & com o medo da morte/estee tam deffalecida
 ho espirito nam falece/nem a vontade muy pnta
 que teés pera padecer/polla geracãm humana
 ainda mays do que pede/tua iustica diuina.

¶ Na teés a morte presente/diante dos olhos posta
 mas mays presente Senhor/teés o amor de noffaal
 & por isso se ateme/a carne mortal enferma (ma
 o espirito muy sem medo/espera estando por ella.

¶ Poys eys aqui saluador/de minhalma cõdenado
 o lugar da saluacãm/da gram perdicãm humana
 & da gram condenacãm /deti seu saluador de lla
 ex aqui o triste tempo/& a triste ora chegada

AO MONTE CALVARIO. FO. CIII.

daquella cruel peleia/ & fangoenta vitoria
que la na eternidade/ & na vontade diuina
esta sen hor pera ti / desde principio guardada
este muy choroso dia / este tempo de amargura
pediã todos os tēpos/ de toda a ydade passada
pera que todos os males/ & as maldades da terra
fossem sen hor castigadas/ em tua santa innocencia.

☉ Este derradeyro dia/ esta derradeyra ora
daraa fim a tua vida/ santa bem auenturada
& a gram desauentura/ da natureza humana
neste dia seram iuntas/ em tua santa pessoa
a mays estranha crueza/ & amor misericordia
q̃ia mais desde comeco/ nunca no mūdo foy vista.
a misericordia fara/ tua alma muy piadosa
a crueza sentiraa/ tua carne espedacada.

☉ Poys recebe tu agora/ rey glorioso dos anios
o galardam & a pagua/ & os a gradecimentos
q̃ te da sen hor o mūdo/ por teus grãdes beneficios:
recebe a morte da cruz/ & todos os mais martheyros
em galardã dos trabalhos/ q̃ por nos tēs padecidos

☉ Abre essas mãos diuīays/ & toma nelas os crauos
que é comeco de pago/ te seram nellas metidos
recebe tam fera morte/ em satisfacãm da vida
que atroco d̃ tua vida/ compras tu pa nossa alma

CHEGA O SENHOR!

chegasse a fim d' teus dias/& os termos sã cõpridos de teus tempos & teus años/ãnos bẽ auenturados por qua maldicam antiga/de nossos años malditos se lance de todo fora/de nos & de nossos annos.

¶ Chegado he ia o tempo/& cõprimẽto dos tẽpos em o qual seram cõpridos/os p' metimẽtos feytos aos patriarchas antigos/& aos profetas santos chegasse senhor a ora/dos teus novos esposouros aos quaes como esposo/dos teus estrados eternos pcedeste gram gigante/mays esforcado que todos alegre pera correr/estes tam duros caminhos.

¶ Poys olha rey diuinal/os fremosos atauios os preciosos a rreos/& os ricos ornamentos que a tua real pessoa/tẽ buscado teus vassallos ex a qui senhor a Cruz/& os crauos& marteyros cõ q' se am datauiar/teus sacratissimos membros ex a qui o mays fremoso/& mais precioso leyto do q' nũca ia mais teuc/nenhũ principe do mũdo a inda que ategora/fosse madeyro mal dito.

¶ A qui as senhor de ser/diuina mente esposado a qui as de celebrar/muy diuino matrimonio mas a tua amada esposa/iaz em duro catiueyro depois que comeco do fruto/do madeiro defẽdido esta he a santa Igreja/que te a de fair do lado

Assi como fayo Eua/do costado do marido.

¶ Nam se podera dar fim/a tã alto casamento
sem q̄ seia resgatada/a mesma esposa primeyro
& o seu resgate della/nam he prata nẽ he ouro
mas teu sangue precioso/de teu coracãm tirado.
da qual moeda diuina/ por ser de preco infinito
abastara hũa so gota/das que suaste no Orto
se tua milericordia/por dar mais largo remedio
naõ quisesse dar todo/ polo resgate do mundo.

¶ E porq̄ tudo esta feyto/como cõpre atal esposo
ordenam teus matadores/alto principe diuino
que seias despido nuu/ & descuberto de todo
porq̄ melhor adormecas/no leyto que tẽ armado
& a real fermosura/de teu ino cente corpo
muyto melhor seia vista / desse grãde aiuntamento
& parecas mais fermoso / sendo de roupas despido
& de chagas & de sangue/vestido teu corpo todo.

¶ PARA FO. IX. EM QUE SE TOCA COMO O
Senhor foy despido ao pee da Cruz.



ALTISSIMO IESV / O grãde deos das
grandezas
fazedor & criador/ de todolas criaturas
que cobres & que vestes/ de frescas fro

les & rosas

DE COMO O SENHOR FOY DESPIDO

os câpos & as mōtanhas / os prados & as frorestas
que cobres as auezinhas / de fremufura de penas:
agora por nossos males / nossos pecados & culpas
es descuberto de todo / das tuas pobres roupinhas
cō que cubrias senhor / tuas carnes preciosas.

¶ Com tanta vileza tratã / tua diuina nobreza
que te deyxã nuu de todo / sem nenhũa cubertura
tua carne virginal / toda fica descuberta
por q̃ tua morte seia / mays vil & mays vergonhosa.

¶ Nũca foy nenhũa ladram / tã vil mēte iustificado
q̃ tã deſhōrradamēte / o deyxassem descuberto:
nã creio eu qua cobica / de tam pobres vestiduras
ſobre que lancarã ſortes / & foram feytas partilhas
ſegũdo diz o profeta / la em ſuas profecias.

Fez descobrir oos algozes / tuas partes ecubertas
porq̃s roupas todas eram / muyto pouco cobicoſas
mas foy feyto por fazerẽ / em ti nouas vilanias
pera q̃ cō tais deſhōras / deſtas vilezas tam nouas
acrecentem noua dor / a tuas dores crecidas
em ti meu deos & meu rey / ſe fazẽ nouas cruezas
porq̃ tu cō noſco fazes / tam nouas misericordias.

¶ Tam cruamēte deſpirã / os carniceyros teu corpo
que mays pareceſ senhor / cordeyro mal eſfolado
cuberto de ſangue todo / que nã homẽ nuu deſpido

A O P E D A C R V Z . F O . C V .

Por q̄ a roupa mais de dētro/ou tunica sē costuras
a qual teceo a senhora/com suas mãos preciosas
estaua ia muy pegada/a tuas frescas feridas
& a rancada per forza/de tuas carnes cortadas
renouou cō noua dor/todalas chagas primeyras
& dobrou o sentimento/dos acoutes & feridas
que do sangue coalhado/estauam frias & secas.

¶ O rey da honestidade/& senhor da honrra toda
polo qual amesm a honrra/& a virtude foy feyta
diante de quem he toda/a perfeycam imperfeyta
que afronta padecerias/que confusam & vergonha
quando diante tal pouo/& tãta gente estrangeyra
te vias de todo nuu/sem nenhũa cobertura?

quãdo vias tuas carnes/ tam nobres tam delicadas
todas cubertas da coutes/de chagas & pisaduras
& todas tam descuberras/de vestiduras & roupas
sem ter al de q̄ vestir/nē cobrit as carnes mesmas
senam com o muyto sãgue/q̄ te corria das chagas

¶ Por q̄ assi como no tēpo/da primeyra inocēcia
Adam o primeyro homē/estando nuu fez a culpa
assi tu segundo Adam/por tua misericordia
padecendo nuu na cruz/recebes por elle a pena
elle pecou induzido/de Eua sua companheyra
tu senhor morres vencido/de tua misericordia

COMO O SENHOR FOY DESPIDO.

que he propria cõpanheyra/de tualma piadosa
elle bem pode pecar/mas nũca satisfazer
tu podes satisfazer/por que nam podes pecar.

O Iesu marterizado / o esfolado cordeyro
quã mãso te offereces/ a tã brauo sacrificio
q̃ caridade tamanha/que amor tam marauilhofo
mostras na morte senhor/ao genero humano
poys polo liurar da morte/& trométos do inferno
queres padecer tal morte/& tam aspero tramento
QAssi estaas offerecido/diante da cruz & posto
como cordeyro que esta/pera ser sacrificado
tua carne virginal/estaa toda descuberta
nã ha hi quẽ a console / nẽ quẽ se chegue a cubrila
nem quẽ zia piedade/de ver feyta tal vileza
na nobreza & fidalguia/da natureza humana
nẽ as entranhas humanas/nã sentẽ tam forte coufa
qual he verẽ da lto a bayxo /nua sem algũa roupa
tua santissima carne/aqual he a roupa propria
da diuina magestade/com que se vestio de festa
quando no vèrre da virgem/por sua misericordia:
celebrou o matrimonio/com a geracãm humana
& agora a entregou/pera ser na Cruz rasgada
por q̃ nos tristes rasgamos/& rõpemos cõ a culpa
a roupa muy preciosa/da iustica & innocencia

EXCRAMACAM CONTRA SVA
 alma eſtado o ſenhor deſpido ao pee da cruz.

O Alma triste coyrada / meſquinha de ti catiua
 Olha de ſaueturada / mais q̄ toda criatura
 onde troueſte teu deos / aque eſtado & a que ora
 tu algoz cruel danada / encartada homicide
 matas o filho de deos / poys morre por tua culpa
 matas o filho da virgem / poys teus males ſã a cauſa

¶ Pois leuantate ia gora / alma bruta do eſterquo
 & do lugar deſoneſto / de teu cuios pensamento
 & abre os olhos q̄brados / do eſpiritu mais q̄brado
 entra ia deſatinada / torna bem e teu acordo
 & olha teu ſaluador / teu criador & teu tudo

qual eſta por tua cauſa / ofrecido ao madeyro
 olha tua vida toda / q̄ morre por teu reſpeyto
 & q̄ matam teu eſpoſo / por teu p̄prio adulterio.

¶ Olha q̄ matam & morre / por teu amor & deſcio
 que deue ſer teu deſcio / teu amor & teu bem todo
 olha bem quam deſcuberto / eſta & quam iuſticado
 por pdoar as iuſticas / q̄ lhe tu tees merecido.

¶ Pois alma ſem piepade / coracã diamantino
 arrãca as teas delgadas / do meſmo coracã duro
 & cubre teu deos cõ ellas / q̄ morre nuu & deſpido
 pera te deſpirati / do mortal habito velho

COMO A SENHORA CHEGOV.

& vestirte ricamente / de immortal abito nouo
dos sacramentos & gracas / q̄ lhe am de sayr do lado
¶ Mas coytada d̄ ti alma / & triste de mim coytado
q̄ nũca nos merecemos / tu nem eu e nenhũ tempo
de fazermos e tal tẽpo / a meu deos nenhũ seruico:
nem quem mereca cobrir / seu feo descubrimto
nam ha hy senã aquella / que soo mereceo cobri-lo
de sua virginal carne / em seu ventre escrãrecido.

¶ TOCA COMO A SENHORA

chegou ao monte Caluário.

Esta virgem gloriosa / senã morrer no caminho
se chegar ainda viua / a ver seu padecimento
descobrirã da cabeça / o seu onesto toucado
por cobrir tam desonesto / & tam vil descobrimẽto

¶ O quã rito vem a virgẽ / fazẽdo muy forte pranto
por poder chegar a tempo / q̄ o podesse ver viuo
vem beyiãdo o triste rastro / de seu sangue precioso
o qual acha no caminho / em mil partes d̄rramado
& o q̄ jaz pola rruas / frio & seco & coalhado
cõ as lagrimas dos olhos / o derrete & torna fresco
& de ver as pedras cheas / do sangue do seu cordy ro
tantos desmayos lhe vem / de o ver a cada passo
que nã sey se chegara / viua cõ tal sentimento.

AO MONTE CALVARIO.FO. CVII

EXCRAMACAM A SENHORA.

chegando ao monte caluario.

O Sacratissima virgẽ/o altissima Senhora
emperatriz & Raynha /da redõdeza criada
quẽ te deu tamanha forza/ esperãca de minha alma
pera chegares a ver/esta crueza tamanha
cõque tua lma feraa/mortalmete atraueffada:
quem te pode ca trazer/alta princesa diuina
a tal lugar tã maldito/&a tal terra tam cuia
onde fazem dos ladrões/& matadores iustica
quem te meteo & te pos /virgẽ santa tam onesta
antre tantos biliguís /& ministros da iustica.

Tu qua botrecias tanto/& fugias em estremo
dos outros lugares todos/senam soo do tẽpro santo
& amaste sempre tanto/ teu santo recolhimento
comovês agora ca/com tal feruor & deseio
a tam pubrico lugar/tam mau & tam fedorento.

Como tenã espãtarã/os encõtros dos armados
como te nã estoruou o medo de taes inimigos
a vergonha quauerias/de tantos mil estrãgeyros?
virgẽ tã enfrauecida /cortada de taes desmayos
como podeste vencer /tam fortes impedimentos.

O virgem tã piadosa/& de coracã tam tento
q nũca podes soffrer /nẽ ouir hũ soo gemido

O ENCRAVAR.

dene hũ peçador triste/que te va pedir remedio
q̄ logo nã o cõfoles /& lhe des todo cõforto
como sofreras agora/como teras sofrimento
peradiante teus olhos/ver matar teu ppio filho.

¶ Por q̄ queres ver Sãra/hũ mal q̄ de poys ã visto
temo que tua alma logo /sa ranque fora do corpo
se vées amorrer tãbem /cõ teu mesmo filho morto
olha quã de semparados/nos deyxas neste desterro
quẽ empararaa sem ti/nosso grande de semparo?
quem podera cõsolar /nosso grãde de scõforto?

se tu Senhora nos deyxas/& te partes deste mundo

¶ Agora nesta forte ora/descia meu pensamento
que algũ manso de smayo /te roube todo sentido
porq̄ nã sãras nẽ veias/morrer teu bem todo iunto
porq̄ ey grã medo Sãra/q̄ moyras de o ver morto.

¶ PARRAFO .X. EM QUE SETOCA o encrauar das mãos & dos pees do Senho



REMEDIIO de meus males/ & minhas
de sauenturas
confolacãm & conforto /de todas mi-
nhas tristezas

quã mortal mête senhora /sam agora atraueßadas

DAS MAONS DO SENHOR. FO. CVIII

tuas virginais entranhas / quã crua mēre partidas
daq̃lles golpes crueis / & forcofas marteladas
cõ q̃ se êcrauam na cruz / as mãos d̃ teu filho ãbas
as quais o spritu santo / de tuas carnes muy puras
diuinamente formou / em tuas santas entranhas
& agora as mesmas mãos / tam tērras tã delicadas
das duras mãos dos algozes / sã no ma dyto p̃gadas
duas coufas apartadas / cõ dous crauos p̃gam iũtas
as mãos do senhor na cruz / & teu coracã cõ ellas.

❶ O desejado Iesu / o deseio de minha alma
saluador & saluacãm / da natureza humana
as tuas mãos diuinais / as quays de nenhũa coufa
fizeram todas coufas / criando tudo de nada
estam feytas em pedacos / pola culpa que tem feita
a geracãm humanal / contra tua ley diuina.

❷ As mãos santas q̃ curauam / de todo mal & doēca
quantos êfermos tocauam / êfermas estam agora
& feridas mortalmente / sem ter remedeyo nẽ cura
as sagradas mãos q̃ deram / a tantos mortos a vida
quasi mortas estam ia / passadas de banda a banda.

❸ As mãos q̃ tinham na mão / de sua omnipotēcia
os telouros diuinays / os quays com tanta largeza
repartiam polos pobres / dandolhe saude & graca
mãos tam largas tam abertas / pera toda criatura

TOCA O EMCRAVAR.

estam abertas na cruz/ pera nos abrir a gloria
& pregadas cō os cravos/agora dam mayse mola
poys o sangue que derramã/& o preco & a moeda
que poem na iusta balanca /da grã iustica diuina
pera pagar o resgate/da natureza catiua.

¶ FALA COM SVA ALMA TOCAN
do como & de que feycam foram as mãos
encrauadas.

POys como podes agora/alma tam indurecida
olhar cō olhos enxutos /martheyro de tal crueza
qual sofre por teus pecados/a diuina paciencia?
como te podes sofrer /que nam te cõsumas toda
em lagrimas da margura/derritida como cera?

¶ Olha bẽ pois alma triste /os bracos de tua vida
os quaes com sua potencia /& diuina fortaleza
quebrantarã os infernos /depoys da morte passada
quã quebrãtados estã/no madeyro da cruz santa
quã descõiuntados todos/& quã estirados nella.

¶ Sente tu poys o tromêto/ & acruel dor estranha
que sentiria teu deos/ nesta ora de amargura
em a qual seus bracos forã/descõiũtados per forza
porque te quero cõtar/miseravel alma minha
hũ passo q̃ tu diuias/trazer sempre na memoria

peraque e choralo sempre/desses fim aa triste vida.

¶ Tanta foy a crueldade/ desta gente carniceyra
que depois de ter pregada /a teu deos a mão dereyta
em hũ dos furos da cruz/ q̄ pola propria medida
dos bracos do saluador /fizeram primeyro nella
quando quiseram pregar/a sagrada mão esquerda
nã chegou a mesma mão/ ao furo da medida
que cõ os bracos da cruz/ elles tinham cõcertada.

¶ E a causa de ficar / a mão ezquerda tam curta
foy a grauissima dor / que da primeyra ferida
sentio o braco dereyto/da mão dereyta pregada
por q̄ sencolherã tanto/os neruos de tal maneyra
que ficou o braco curto/de sua propria longura:
Entã os crueys atará/na mão hũa grossa corda
& postos os pees nos peytos /d seu deos tã se vergo
tã fortemete tirarã/& poserã tantã forza (nha
que fizeram sayr fora/os bracos da cõiuntura

E assi descõiuntados /chegaram aquella marca
& a medida do furo /que fizeram aa primeyra
no qual furo logo foy/a mão esquerda pregada.

¶ E nesta noua crueza /se cõprio a profecia
na qual o senhor se queyxa/polo seu real profeta
dizendo a trometarã/assi minha carne toda
que me podiam cõtar/todos meus ossos de fora.

TOCA O ENCRAVAR

¶ Poys cõtêpra tu minha alma / tã d'shumana iustia
como neste cruel passo / mãdou fazer a sinoga (ca
que por mays marterizar / carne tam marterizada
mais quiseram estêder / per forza desta maneira
a meu deos os bracos ábos / por chegaré aa medida
que fazeré outro furo / nos bracos da cruz sagrada.

¶ TOCA A MEDITACAM O EN

crauar dos pees do Senhor.

Poys o alma se de todo / nã estaas de ti alhea
senam es toruada toda / bestial & besta bruta
se de tam sentidas cousas / sentes ru algũa cousa
derriba tua soberba / abaixa tua cabeça
aos pees da quella alteza / de teu deos q̃ esta tã baixa
fobre a cruz q̃ iaz em terra / estêdido todo nella
porq̃ as d' saber minha alma / qua openiã mais certa
he q̃ o senhor fo y pregado / na cruz no chã estêdida

¶ Poys se queres caminhar / pa a bê auêturanca
pide a esses santos pees / q̃ vees encrauar agora
que des encrauê teus pees / do cepo de tua culpa
& que renouê em ti / outros novos pees de graca
cõ que caminhaes segura / polo ermo desta vida

¶ EXCRAMACAM. AO SENHOR

O amoroso Iesu / oo esposo de minha alma
os teus inocêtes pees / checo sde tãta pureza

& limpeza espiritual / que caminhando na terra
 ia mais o poo terreal / dalgũa a feycam. humana
 nũca tam somẽte nelles / tocou debayxo da sola:
 o escabelo dos quaes / beyia & adora toda
 a corte celistrial / & ante elles se derriba
 pees diuinos que pisaram / a terra virginal pura
 do sacratissimo ventre / da virgem marauilhosa
 & agora estã na cruz / encrauados ambos nella
 atraueffados os neruos / da diuina carne santa.

QA ssi o chorou Daud / primeyro na profecia
 o q̃l vio bẽ este passo / cõ os olhos mêtays da alma
 quãdo falou da payxam / & das crueldades della
 & escreueo em teu nome / a questa triste palaura
 Encrauarã minhas mãos / & meus pees diz o p̃feta
 como quẽ esta crueza / em espritu tinha visto
 & por isso fala della / como de cousa passada.

EXCRAMACAM CONTRA SVALMA

O Alma de ferro frio / mays fria q̃lle mais dura
 desamorauel de ti / ẽ que fogo ou ẽ q̃fragoa
 se poderaa derreter / & fundir tua dureza?
 nã tẽes sentido nẽ sentes / nã tẽes olhos alma cega
 pera ver a quelles pees / que correram aa carreyra
 da redẽpcã humanal / da saluacãm & da vida
 quã grãdes rios de sangue / cortẽ delles nesta ora.

DO SENHOR NA CRUZ.

¶ Nam vees q̄ por teu amor/regã a face da terra
pera com o mesmo sangue/regala terra muy seca
de todas tuas potencias/que padecẽ gram secura
pois o alma mais sê agoa/ mais sê crua nẽ verdura
q̄ os mōtes d̄ gelboe/q̄ exeu m̄gou o profeta
porque ia nõ a rebentam / de tuas entranhas fora
rios de lagrimas cheos /q̄ cubram toda a comarca
as lizas & barrocas/de tam ma a terra tã dura.

¶ TORNA A FALAR COM O SENHOR

O Amantissimo santo / redemptor meu Iesu
Christo

os teus santissimos pees/que andarã tãto caminho
& derã tã santos passos/buscãdo nosso remedio
& passarã tanta pena /tanto suor & trabalho
andãdo sempre descalcos/sem nõca trazer calcado
calcados estam a gora/de sangue coalhado negro
metidos dẽtro no trõco/& no cepo do madeyro.

¶ Os pees q̄ adauã pagãdo/ os furtos q̄ fez o mũdo
pagã agora mais pena/& recebẽ mor tromẽto (do
q̄ os pees dos ladrões q̄ adauã / publicamẽte roubã

¶ O alto verbo deuino/ polos homẽs encarnado
como te pagam os homẽs /tã immenso beneficio
assi te tẽ estirado/como pelle de cordeyro
estendido & espetado /na cruz como em espeto

DO SENHOR NA CRUZ FO. CXI.

Pera te affaré no fogo / & nas chamas do martheyro.

¶ Bem cõcertou teu saber / a pena cõ o delicto
porque por onde pecou / o homé no paraíso

por hi pagas tu meu deos / sua culpa no madeyro?

elle pecou cõ as mãos / colhendo o fruyto defeso

da triste aruore mortal / & cõ a mão fez o furto

& tuas mãos encrauadas / com fortes cravos d'ferro

na santa aruore da cruz / pagam a pena do roubo.

Adam abalou os pees / pera fazer o pecado

& teus sanctos pees na Cruz / sã écravados por yfso

¶ PARA FO . XI . EM QVE SETO CA O ALÉ

uantaméto da Cruz cõ o Senhor écravado nella.



O YSO ALma adormecida / a cor
da teu desacordo

acorda desacordada / a os brados do
sentimento

que bate com tanta preffa / aas por
tas de teu sentido:

effrega os olhos métais / cõ o sangue do cordeyro
& lanca ia de ti fora / tal sono tam vergonhoso.

¶ E poys te nã acordará / as marteladas dos cravos
com q̄ pregarã as mãos / a teu deos & os pees ábos
acordem te triste iaa / os fortes brados & gritos

O ALEVANTAMENTO DA CRUZ

q̄ dā as santas molheres/vêdo tamanhos tromêtos
padece o filho de deos / por ellas & por seus filhos.

¶ Por q̄ bem te lembrara / q̄ leste nos euangelhos
q̄ muytas sãtas molheres / nestes chorosos caminh
a cõpanharã a virgem / em seus pezares & noios (os
& juntamente cõ ella / choram os males diuinos.

¶ E agora depois ia / das mãos & os pees pregados
do filho da mesma virgẽ / & seus braços estêdidos
levantada a cruz no ar / & ficando dos tres pregos
pindurado o corpo todo / que tiraua polos crauos
cõ q̄ se rasgauã mays / as mãos & os pees abettos
a questas santas matronas / & outros varões deuotos
q̄ estauã cõ sam Ioam / vêdo tais males tamanhos
arrebentarã chorando / em choros & em salucos.

¶ Mas senã ouues a voz / da Sãra nestes prantos
nã te espãtes alma disso / por q̄ seus prãtos & choros
sã de todo cõuertidos / em mil esmorecimentos
& mil desmayos tristes / tã mortays & tam penosos
q̄ ella soo sabe sentilos / mas ninguẽ sabe dizelos.

¶ Nam tem a virgem ia forza / pera mandar os sen
tidos (ros
mas ella mesma he mãdada / da forza dos sentimen
nã ac hã ia na cabeça / seus olhos tristes inchados
agoas pera estilarem / & por isso estam ia secos:

por q̄ as dores sem medida/as chagas & rōpimētos
 que dentro no coracam/fizeram os crauos duros
 cō que pregaram as mãos/do senhor & os pees ābos
 fizeram correr o sangue/& os humores mais puros
 a valer ao coracam/em seus penosos desmayos
 de feycam q̄ se secaram/as lagrimas em seus olhos.
 ¶ Na nã tē tā pouco vista/os mesmos olhos cāados
 pera ver antre ladrões/por iustica condenados
 crucificado seu filho/como mor ladram que todos
 mas esta com o pasmada/sē poder chorar se' noios
 ¶ TORNA A FALAR COM O SENHOR.

O amor & amador/& amado ver dadeyro
 dos q̄ deseia roubar/nã o teu mas a ty mesmo
 roubador dos roubadores/q̄ des dos dias & tempo
 do bautista glorioso/roubam senhor o teu reyno:
 & agora bom Iesu/es muyto pior tratado
 que todos os roubadores/que lancou de si o mūdo.
 ¶ Por q̄ tu mercador nouo/o q̄l por teu sāgue pprio
 nos compraste por tal preco/por muy vil preco
 muy bayxo
 de hū ladram foste vēdido/& a ladrões entregado
 & como forte ladram/foste preso & acusado
 & por ladram matador/foste trocado do pouo
 & entre ladrões agora/te veio crucificado

F A L A.

¶ Nam sey como podê ver / meus olhos tam mortal passo

que nã se quebrem chorãdo / & ceguê de todo pôtonem como posso olhar / pera ti deos verdadeyro crucificado por mim / & diante de mim posto que nam saya de mí fora / & enfandeca de todo.

¶ Como poderey senhor / sentir bê tal sentimento que nã pça meu sentido / & nã caya no chã morto por qua vista piadosa / de tuas muy crueys chagas abasta pa quebrar / as duras rochas & penas.

¶ Mas triste de mí coytado / homê duro de humana nã te amo eu meu deos / nẽ sêto te⁹ males tâto (no que a dor de tuas dores / me posse e tal extremo bem podem amolecer / as duras pedras primeyro sobre que correm os rios / de teu sangue precioso qua molecã nẽ abradê / minhas entrânhas daceyro nẽ meu coracã de ferro / se derreta bem no fogo & na fornalha da amor / que a teu amor diuino cõ tanta rezã eu deuo / & tã sem rezam nam pago.

¶ Poys miserauel de mim / quãto mais ditoso fora se chorando tua morte / com o sêtimento della perdera todo o sentido / todo o siso & a memoria q̃ trazêdo a memoria / ter della tam pouca pena.

¶ Melhor fora pa mim / matarme tua lembrança

& perder por tua morte / minha vida tam perdida
 q̄ merecer tantas mortes / & ter pdida minha alma
 por nam ter de ti nê della / a lembrança merecida.

¶ Poys pa q̄ quer viuer / hũ peccador tam ingrato
 se da morte deseus deos / tẽ o sentimento morto
 pa q̄ cõ alma morta / quer morar em corpo viuo
 qua proueyta ser naeido / qua proueyta ser criado
 qua proueyta ser remido / por tam precioso preco
 senam sigo nê alcanco / ofim pera que fu y feyto
 pa q̄ triste demã / quero viuer mays no mũdo
 poys nê é mĩ nê no mũdo / viue meu deos Iesu xpõ

¶ O cruel ingraticam / o desamor deshumano
 O amor santo diuino / é mim tã mal empregado:
 q̄ te forcou grande deos / q̄ te venceo rey eterno
 pera que tu te vècesses / por hũ peccador vencido
 de tantos males & culpas / quantas cõtra ti cometo
 quẽ te fez filho de deos / fazer hũ tam forte extremo
 pollos estremados erros / quos filhos Dadã tẽ feyto

¶ Marauilhados estã / meus sentidos & meu tudo
 de ti grande deos damor / & de mĩ tedor ingrato
 de ti que tanto me amas / de mĩ q̄ tam mal te amo

¶ Por que sentindo bem quanto / tu senhor por
 mim sentiste

& quẽ sam eu por quẽ tu / tam cruel mortẽ tomaste

& quẽes tu q̃ por mim / tantos martyros soffreste
 deſmaya & deſfalece / em mim meſmo meu ſétido
 cõtemprando em tam alto / & tã pfundo miſterio.

¶ Que miſterio tã eſtranho / q̃ couſa tam eſpantoſa
 ſe vio nũca nem veraa / na redondeza da terra

que ver o gram fazedor / deſſa meſma redondeza
 nam ſomẽte por ſaluarnos / tomar noſſa natureza
 mas ainda tomar morte / por nos dar a nos a vida
 ver o grãde rey dos reis / ſenhor dos ſenhores todos
 vir morrer polos mortais / mãiar podrede guſanos
 & q̃rer que o mataſſẽ / por nam matar ſeus ãmigos?

¶ O grandeza ſem medida / bondade ſem fim nẽ
 meyo

nam merecia ſenhor / o homem pobre catiuo
 de te ſeruir nem amar / nem preſtaua pera tanto
 & por tua gram bondade / tanto foy de ty amado
 que por ſeu amor padeces / eſte tam forte trométo.

¶ Antre todos los nacidos / nũca mereceo nacido
 beyiar tuas mãos diuinas / rey diuino glorioſo
 & pregaranas na cruz / os mays vis omẽs do mũdo
 nũca foram poderoſos / os homẽs do mũdo todo
 pera ſem ti terem vida / nẽ viuer hũ ſo momento
 & pera mandar matarte / hũ homẽ foy poderoſo.

¶ O verdade de minha alma / o ſumo bẽ verdadeiro

fim de minhas esperanças / descãso de meu desejo
ante meus olhos te veio / & por mĩ estar morrédo
conheco que te matey / & eu por ti nã me mato
nẽ pa o fazer eu tenho / liberdade nẽ efforço.

¶ Por quinda q̃ de verte / tã morto como te veio
sefforce meu coracã / pera seguir teu martyro
minha muy grã d̃ fraq̃za / doutra parte me poẽ me
trazédome a memoria / teu mãdamẽto diuino (do
que defende que ningẽ / nã se mate per si mesmo.

¶ Mas este defendimento / esta ley este preceyto
descubrio os & buscou os / o amor natutal proprio
cõ que eu mais amo a mĩ / mil vezes do q̃ te amo.

¶ Por q̃ amor nã sabe ley / nem a teme nẽ a guarda
mas a grande ley da amor / he mayor q̃ toda outra
& por yssõ creio eu / que esta ley esta cautela
nace do sobeio amor / q̃ eu tenho a minha vida
o qual me faz que nã tome / a morte por tua causa.

EXCRAMACAM AO SENHOR.

O gram mar de piedade / fonte de misericordia
a que spãto so extremo / te trouue tua cremẽcia
quam cruel foy pera ty / & pera tua pessoa
a piedade que oueste / da natureza humana:
Que coulas te fez fazer / a culpa contra ti feyta
que iusticas fez de ti / tua gram misericordia?

EXCRAMACAM.

Onde te pos o amor/da saluacã de minha alma.

¶ Antre dous ladrões danados/estaa tua inocência
porq̃ de tal cõpanhia/ recebas maior vergonha
nam ha hi meu deos saude/cm toda tua pessoa
nam ha hi lugar iẽ chaga/des dos pees ate cabeça
tudo he atrometado/o de dentro & o defora
o corpo marterizado / a alma dentro cortada
dos sentimẽtos mortaes/da morte cõ que peleya.

¶ Os pees estã e crauados/ as mãos abertas p̃gadas
os bracos des cõiuntados / des cõiuntadas as pernas
o corpo todo cuberto/da coutes & pisaduras
& o pescoço esfolado/dos duros tirões das cordas.

¶ As barbas cheas d̃ sangue/de penadas arrãcadas
& as faces gloriosas/de mil escarros cubertas:
os beicos negros ichados/das punhadas & dasq̃das
os olhos diuinos cegos / as sobranceilhas pisadas
os ouvidos atestados / de deshõrras & braffemias
a cabeça coroada/de mil espinhos & chagas
descuberta de cabelos/ & cuberta de feridas.

¶ O craro sol de iustica/tam diuino tam fremoso
quam feyo estas nesta ora/q̃m negro quã ecripsado
quam escuro & e cuberto/estaa teu lume diuino
cõ as muy escuras nuuẽs/dos males d̃ teu marteyro
quã demudado te veio/& quam desfigurado

figura sustancial/do muy alto padre eterno
tu q̄ dos filhos dos om̄es/es mais frmoço mais be
sobre todos nascidos/estaas agora mais feo. (lo

¶ O desejado das gētes/o messias verdadeyro
gram redemptor de Israel/& saluacão do seu pouo
& agora condenado/por saluar o pouo mesmo
todo seu desejo he/acabar o desejado.

¶ Por que te mata meu deos/agente de tua terra
com tam aceso feruor/com tam furiosa pressa
& bebe teu santo sangue/cō tal sede tam rayuosa
como se atantos viuos/ tiraras senhor a vida (ma
q̄ntos mortos tēs liurado/da morte do corpo & dal

¶ Melhor lhe sabe a iustica/q̄ fazē tam sem iustica
de ti cordeyro de deos/& de tua carne santa
q̄ quantas ceas cearam/do seu cordeyro da pascoa
o qual cō tanto formento/& tam leuada malicia
comeram os om̄ecidas/aquella noyte passada.

¶ Mas tua gram paciencia/foy mayor q̄ sua furia
& tua gram piedade/mayor que sua crueza:
nunca poderam fazer/em ti tamanhas cruezas
que tu nelles nam fizesses/mayores misericordias:
nam teue sua maldad̄/mayor poder nē mais forcas
que pera te dar a morte/por suas proprias culpas
& pera tirarte a vida/por quarenta & tantas oras.

¶ Mas tua misericordia / é pago destas iusticias
liurou da morte eternal / & das iusticias eternas
muytos d' teus matadores / dando vida a suas almas

¶ TOCA A PRIMEIRA PALAVRA
que disse o Senhor na cruz

O poderoso amor / o deos da amor verdadeiro
in uéciuel vécedor / & da amor soo tã vencido
posto estas ia bõ Iesu / no derradeyro artigo
& ainda nã te esqueces / em tal passo & é tal tempo
de te^o crueys matadores / nẽ d' lhe buscar remedyo
mas a primeira palaura / q̃ dizes na cruz morrendo
he rogares polos mesmos / que te estã crucificando

Dizendo padre perdoa / a estes este pecado
porq̃ nam sabé Senhor / o que fazem neste feyto
primeyro rogas por elles / a teu padre piadoso
cõ piadosas desculpas / desculpãdo seu pecado
que encomêdes nẽ entregues / ao amado dicipulo
a tua muy cara madre / que esta morrêdo contigo
a qual amas muito mais / que ao mûdo todo iunto.

¶ Parece q̃ mais te corta / estando tu tam cortado
ho cutelo da iusticia / que a de cortar no inferno
os que tam sem piedade / te estã Senhor iustificando
que o cutelo de crueza / que no piedoso peyto

A PRIMEIRA PALAVRA FO·CVI.

& no coracã da virgẽ / ves estar atraueffado. (mêto
Muyto mays tristeza mostras / & mays triste senti
por a perdicã das almas / & cõdenacã do pouo
o qual sabes q̃a de ser / totalmête destruido
& pera sempre atee fim / polo mundo derramado
polo cruu derramamêto / de teu sangue precioso
que polo derramamêto / do teu sagrado collegio
o qual com tâta tristeza / ainda tam desconsolado
de poys q̃ em tua prisam / sapartou de ti no horto.

¶ Mays lêbrãca teês senhor / & muyto maior cuida
de rogar polos algozes / que te estã crucificando (do
q̃ de cõsolar os santos / & santas que cõ tal pranto
ao pee da cruz estã / lamentando teu marreyro.

¶ Poys como te esqueceras / piadoso rey eterno
dos que te amã & seruem / na queste triste desterro
quando fores exalcado / no teu reyno glorioso
poys exalcado na cruz / te lembras agora tanto
dos meismos q̃ ta tromentã / & te tê nella pregado?
como nã rogaras laa / a adestra do padre posto
polos pobres pecadores / q̃ cõpras por tâ grã preco
poys posto ca no madeyro / rogas cõ tanto deseio
por teus crucificadores / q̃ te tem ia quasi morto.

¶ TOCA A SEGVNDA PALAVRA DO
Senhor que disse estando na cruz ao ladram.

E se tu tam bẽ sen hor/a hũ ladram cõdenado
 q̃ estaa por se? maleficios/pĩdurado no made
 por duas palauras sos/q̃ falou da cruz dizẽdo (yro
 Lembrete sen hor de mĩ/quãdo fores no teu reyno.
 p̃mẽtes mais do q̃ ped/& lhe das o reyno mesmo
 sem passar por purgatorio/nẽ ir esperar ao limbo
 mas sem algũa tardanca/logo neste dia proprio
 Dizendo tu seras oie/comigo no para yso.

¶ Como nam nos saluaras/ saluador tam piadoso
 como nam daras tambem/o teu reyno glorioso:
 a nos ladrões roubadores/de nos & de nosso tẽpo
 q̃ matamos noffa salmas/por dar vida a noõo corpo
 se deste ladram cõtrito/quiseremos tomar exẽplo
 nam da vida mas da morte/nam do meyo mas do
 cabo

em que se soube saluar /no passo ma ys perigoso
 & de ladram matador /he ia per ti sen hor feyto
 glorioso cõfessor/& por ti canonizado.

¶ Por que tua piedade/na queste mortal artigo
 pera dar a peccadores/esperanca de remedeyo
 aceyrou tam altamente/& com tal fauor tam nouo
 a cõrricam derradeyra/deste ladram cõuertido
 & final memẽto mey/de seu arrependimento
 que por gloria de teu nome /& pera noõo cõforto

A SEGUNDA PALAVRA. FO. CXVII.

Mandas estãdo na cruz/como ladram pindurado
que ladrã seia o primeyro/roubador do paraíso.

TOCA A MEDITACAM NA SENHORA.

POys se tal cuidado tês/ẽ te⁹ males & marceiros
& tal lãbrãca na morte/da vida d' teus cõtrairos
& cõsolas hũ ladram/cheo de furtos & roubos
& lhedaas o paraíso/primeyro q̃ a teus dicipolos
como te esquece senhor/lembrãdote teus inimigos
a que te ama mayssõo/q̃ os amigos todos iũtos.

Ves estar ao pee da cruz/a virgẽ madre tã perto
atruessada sua alma/& seu coracã partido
da quella cruel espada/que o santo profeta velho
q̃ndo te tomou nos bracos/lhe profetizou dizẽdo:
Mortal cutelo de dor/tra passara penetrando
a tua alma & a sua/ambas iuntas cũ so tiro
& agora ves senhor/o choroso comprimento
desta triste profecia/em sua alma & em teu corpo
& no peyto virginal/este cutelo metido
& a tristissima madre/que esta morrendo cõtigo
nam falas hũa palavra/nem lhe das algũ cõforto

Bem creio eu q̃ o fazes/por q̃ sêtes em extremo
a dor quela por ti sente/por yssõ dissimulando
sufres todos te⁹ marceiros/por nã dobrar seu mar
cõ as palavras da mor/q̃ se dizẽ neste tẽpo (teyro

Mas eu nam sey na verdade/como pod̃ mal tama
nho

ser mayor nẽ crecer mays/tam crecido sentimẽto.

¶ O virgẽ santa sã magoa/ mais magoada q̃ todas
o virgẽ mais innocẽte/q̃ quantas foram nacidas:
atromẽtada sem culpa/mays q̃ todas as culpadas
que pena tã desyqual/ que forte dor tam estranha
corta Seõora tua lma/ nesta ora da margura
nã ha hi pesar no mũdo/ nẽ pena tam estremada
que cõ tua mortal pena/ & tua dor desmedida
possa ter comparacã/nem venha a cõto com ella.

¶ Com quẽ te comparatey/ẽ tua mortal tristeza
filha de Hyerusalem / tam triste & desconfolada
poy a teus males nã acho/nẽ primeyra nẽ segũda:
que saiuntẽ quantas foram / tristes & descõsoladas
mays sentes tu soo seõora/ q̃ todas as outras iuntas.

¶ Que qua viessem agora / iuntas todas as tristezas
os noios & os pesares / as dores & amurguras
que desdo comeco forã/nomũdo todo sentidas
quẽ quisesse cõparar/ hũas dores com as outras
faria muy grande ofensa/a tuas dores crecidas.

¶ Por quasi como o amor/de toda a outra pessoa
nam sepode comparar /ao amor que tem tua lma
a teu filho & a teu deos/ cuia madre es verdadeyra:

Affinehũa dor outra / nam pode ser cõparada
nem chegar ao extremo / dador que ati ta tromenta.

¶ Todas as q̄ viram noios / dalgũs filhos iustificados
nam sentiã nem chorauã / mays q̄ seus pprios filhos
tu virgẽ choras teu filho / & teu padre & teu sposo
teu criador & teu deos / teu amor & teu bẽ todo.

¶ Poys se as mãys naturais / naturalmẽte mouidas
tã mortalmẽte sam todas / ã muy alta dor cortadas
de verẽ morrer seus filhos / por suas pprias culpas
que fara quẽ ve morrer / polas maldades alheas
ho filho de deos & filho / de suas puras entranhas?

¶ Que faras virgẽ sagrada / ẽ tal extremo tã grande
ou como viueras mais / Raynha de piedade?

¶ Poys q̄ diante teus olhos / vees matar tã cruamẽte
a quẽ tu tam castamente / sendo virgem concebeste
& tam milagrosamẽte / ficãdo virgem pariste
& a teus virginays peytos / tam docemẽte criaſte.

¶ Todas as dores & penas / q̄ no patto nam sentiste
ao pee da cruz agora / as pagas muy caramente.

¶ EXCRAMACAM A DEOS PADRE.

O Cremẽtissimo deos / padre ã toda cremẽcia
quã p̄fundos sam seõor / os abismos da muy
profundeza & alteza / de tua sabedoria: (alta
& quam immẽsa a grandeza / de tua misericordia?

¶ Nam abastaua senhor / a tua bõdade eterna
 entregat teu proprio filho / pola redêpcam humana
 senam que a alma da virgem / inocentissima fanta
 madre de teu mesmo filho / & filha tua tam cara
 tambẽ padeca na cruz / & feia marterizada (nela
 vendo cõ seus propios olhos / morrer todo seu bem
TORNA A MEDITACAM A SENHORA.

O Raynha ã minhalma / Sñora de minha vida
 ã quẽ meu bẽ todo iũto / & meu remedio fẽce
 quẽ podera padecer / mil mortes por ti Sñora (rra
 por q̃ tu nã padeceras / tã mortal dor nẽ tal pena

¶ Nam sey como nã se rasga / teu coracãm piadosso
 & como nã arrebenta / é mil pedacos no peyto
 cõ tam poderõsa dor / & tam forte sentimẽto:

por q̃ muytas mãys morrerã / supitamente de noio
 as quays todas comparadas / é sentimẽto cõ tigo
 he querer se cõparar / o sentimento do morto
 ao sentimento do viuo / & he como mal pintado
 diante do verdadeyro / & como sombra do corpo
 cõparada ao real / verdadeyro corpo viuo. (sares

¶ Estas mãys mortas de noio / deram fim a seus pe
 acabando sua vida / & acabaram seus males:
 mas ati virgẽ nã querẽ / acabarte tuas dores
 nẽ te cõsentem morrer / sñora por nam morreres

Hũa soo vez hũa morte/mas mil mortes muytas

¶ Assi quis & ordenou /apuidēcia diuina (vezes
porq̄ tua inocēcia / fosse mays atromentada |
& recebesse martyro/tua alma sagrada santa
na mesma cruz cō teu filho/porq̄ nã fosses priuada
do muy alto vēcimēto /nē da hōrra nēda gloria
quo senhor alcançara/ na questa real batalha
dando na mesma peleia /a vida pola vitoria.

¶ E por isso nã me espanto/tanto de teu sofrimēto
nē das grãdzas damor/do teu ãos damor diuino
como do muy desumano/& cruu desconhecimēto
que tem os filhos Dadam/de tam alto beneficio.

¶ E porē o que mais corta/meu coracã sobre tudo
he ver a grande frieza/& o grande esquecimento
que té minha alma coyrada/de seu deos crucificado
& de ti crucificada/& ambos por seu respeyto.

¶ Se eu amara meu deos/& meu señoer como deuo
lea ti raynha minha/tiuera o amor diuido
nã podra eu mays viuer/nēter vida hũ so momēto
vêdo meu señoer morrer/por dar vida a seu escravo
& minha senhora morta/ pola morte de seu filho.

¶ O cremenissima virgem /o altissima princeza
raynha de piedade/emperatriz de cremenencia
quam cheo esta de cruzas/teu coracama nesta ora:

tu madre de toda graca / madre de toda ducura
quã chea estas da margura / de pesar & de tristeza.

¶ Ves morrer ante teus olhos / teu vnigenito filho
& nam lhe podes valer / nem darlhe algũ socorro
nam podes remedeyar / nẽ liurar teu filho pprio
tu que liuras os alheos / & a todos das remedeyo.

¶ Tu virgẽ tam poderosa / em tal extremo tamanho
que cõ los oyto palauras / & cõ hũ consentimento
fizeste decer do ceo / deos eterno verdadeyro

& no ventre virginal / o encerraste la dentro
nam teras poder agora / cõ tam piadoso pranto
cõ tantas palauras tristes / cõ tais lagrimas & choro
de fazer decer da cruz / esse mesmo deos teu filho.

¶ Tu que saluas & q̃ liuras / mil pecadores p̃didos
& da boca do Dragam / tiras cada dia tantos
nã teras poder poys teẽs / tãtos poderes tamanhos
para tirares da boca / da questes cães carniceyros

o teu cordeyro criado / e teus bracos & a teus peytos.

¶ Nas outras necessidades / q̃ passou sendo peq̃no
& em todos los perigos / que correo sendo minino
sempre foy de ty Senhora / em todos remedeyado
agora nã põds darlhe / nẽ buicalhe outro remedeyo
senã dobrar muyto mays / as dores de seu trombete
cõ as dores de tua alma & teu amargoso pranto

COM A SENHORA. FO. CXX.

por q̄ chegada es a tēpo / grande señoira do mūdo
 q̄nam podes fazer mays / q̄ veres morrer teu filho
 & querer antes morrer / mil vezes que velo morto.

¶ Porque quando tu senhora / ē Belem a de iudea
 ficando virgem pariste / & nos lancaſte qua fora
 eſte rayo diuinal / lume da luz increiada
 o qual penetrou ſaindo / tua virginal pureza
 como o ſol material / penetra a pura vidraca:
 & entam o encoſtaſte / em hūa vil maniadoyra
 ātre do⁹ animays brutos / ſobre hūa pouca d̄ palha
 ainda que entam tua alma / ſentiſſe muy graue pena
 de ver o filho de deos / ſenhor do ceo & da terra
 & teu filho natural / iazer em tanta pobreza
 outras muytas couſas tinhas / pera ſeres cōſolada.

¶ E ſe te doyas tanto / de ver iazer ao frio
 hū infantinho tam tenro / daquella ora nacido
 & mais em tam mau lugar / & ſendo tēpo diuerno
 podias muy bem ſenhora / recolhelo & a brigalo
 & apertalo com tigo / dentro no virginal ſeo
 & a falta que ſofrias / de cueyros & de fogo
 cō teus bracos virginays / lhe podias dar remedeo
 a gaſalhando cō elles / o glorioſo menino.

¶ E ſe ſenhora tambem / teus olhos na q̄lle tempo
 chorauam de ver chorar / o principe deſterrado

FALA

comecando ia sentir/o mal de noſſo deſterro
podias tu cõ ſolar/muy docemente ſeu choro
cõ o maniat diuinal/de teu leyte precioſo
o qual milagrosamête / é teus peytos foy nacido
pera ſua criacam/& pera ſeu mantimento.

¶ Poys ainda q̃ de ver/ é tã gram pobreza poſto
a q̃lle altiffimo rey/& em eſtado tam bayxo
ſentiſſe muy grande dor / teu coracãm amoroſo
por outra parte ſentia/muy grande cõtentamento
de o ver em tal bayxeza/tam altamente louuado
dos coros celeſtriays/cõ tam glorioſo canto.

¶ Uazia étã no preſepe / âtre dous animays brutos
& louuauam o no ceo/muytos annos glorioſos
& agora eſtaa na cruz antre dous ladroês prouados
& braſſemã o de bayxo / muytos algozes malditos.

¶ E aſſi ſen hora quãdo/Herodes o cruu tirano
o quis matar é Belem/pera ſegurar ſeu reyno
ouuido dizer aos reys /que vieram a doralo
õde he o q̃ he nacido /rêy dos iudeus verdadeyro
ſaluaste em tã tu ſen hora/o grã ſaluador do mûdo
das mãos daq̃ſte cruel/q̃ fingia cõ engano
q̃ queria apos os reys/hir ſertulo & a doralo
Mas o tredor na verdade/a fiaua ia o cutelo.
E tu virgem muy prudente/ cõ teu ſaber & teu ſiſo

COM A SENHORA FO.CXXI.

Defendeste o teu cordeyro/ da boca da queste lobo
 fogindo pa o egito/ de noyte com gram trabalho:
 & la é terras estranhas /na quele reyno estrãgeyro
 criaste teu criador/teu padre que he teu filho
 padecêdo mil pobrezas /por falta domantimento
 necessario a tua vida/& criacam do menino
 desuelandote de noyte/ & perdendo muyto sono
 por lhe ganhar deco mer/& vestir seu corpo tentro
 cõ a roqua & com agulha/& cõ o santo trabalho
 de tuas mãos preciosas/que sabiam fazer tudo (do
 melhor que q̃ntas molheres / nũca nacerã no mũ-
 ¶ & quãdo també senhora/ o pdeste tu no tẽpro
 ainda que mortalmente/teu coracam foy cortado
 de muy estranha tristeza/& muy graue sentimẽto
 podeste remedear / teu penado desconforto
 & dar remedyo a perda/ de tam diuino thesouro
 buscando noytes & dias/cõ desuelado cuydado:
 & satromentauam tanto/teu coracam temeroso
 os medos & os temores/quo cansado pensamento
 te lancaua dentro nalma /temendo todo perigo
 que podia acontecer /ateu filho neste tempo
 ainda q̃ entam tualma/sentisse tam graue pena
 naq̃lles tres dias todos/& tal dor tam saudosa
 sempre temperou o mal/ de tua grande tristeza

A cõfianca que tinhas/na piedade diuina
dachar quẽ tua alma tanto/iõspirando defeiaua.

¶ Poys se eſtãdo o ſaluador/iẽ algũ mal ou perigo
deſputãdo & altercãdo/cõ os doutores no tẽpro
ſentias por ſua auſencia/& por ſeu apartamento
tam penoſa ſaudade/& tam ſaudoſo noio (lho
que faras ſñora agora/ vendo o meſmo deos teu fi
nã perdido mas achado)no triſte mõte caluario
nam deſputãdo no tẽpro/mas penãdo no madeiro
& ãtre dous ladrões poſto/mays crue lmẽte tratado
q̃ quantos ſalteadores/nẽ ladrões ouue no mundo.

¶ Que direy de teus peſares/princeſa do vniuerſo
ſenã q̃ no maar das dores/de teu graue ſentimento
meu coracãem eſmorece/& deſmaia meu ſentido
porq̃ agrãdeza ſem par/de teu mortal deſcõforto
he mayor que meu iuyzo/& que meu ẽtendi mẽto.

¶ A diſtãcia & deferencia/que ha da nobreza da alma
incorrupta & immortal/aa carne mortal corrupta

Que ſe ha de tornar em terra/eſſa meſma ha hi
Señora

dos martheyros corporaes/dos mar teres da Igreja
do martheyro ſpiritual /que padeces dẽtro na alma.

¶ Por q̃ os ſantos q̃ morrerã/na perſegicã paſſada
& por nam perder a fee/perderam antes a vida

Se padeciam no corpo / grãdes cruezas de fora
 sentiam iũto cõ ellas dẽtro nas potẽcias da alma
 tam anhas cõsolacões / de tam diuinal ducura
 q̃ ellas lhe dauam efforço / pera sofrer toda pena.

¶ Tu sagrada virgẽ santa / nã foste marterizada
 senã por outra maneira / muyto mais noua & mays
 porq̃ teu marteyro todo / tua dor tua grã pena (alta
 nam atromenta de fora / tua carne preciosa
 mas espedaca la dẽtro / as entranhas de tua alma
 & ali fez mayor dano / & ferio cõ mayor forza
 hõde acheu mayor amor / ẽ tua santa pessoa.

¶ Nã fez ferida de fora / na carne virginal pura
 mas attraueffou de dẽtro / tu alma de banda a banda
 q̃ he parte mays p̃ncipal / mais nobre mais delica
 porq̃ nela teu amor / como ẽ seu subiecto estaua (da

¶ Todas as cousas seõora / q̃ na vida de teu filho
 te dauam mayor prazer / & mayor cõtentamento
 todas te dobrã agora / mayor dor ẽ seu marteyro.

¶ Aquella fremosa vista / do teu amado diuino
 cõ que se alegrã tanto / teus olhos ẽ todo tempo
 agora a vista mortal / os tẽ quebrados de todo.

¶ A beleza & fremosura / de seu sãtissimo rosto
 de que nũca se fartaua / teu coracã deseioso
 agora farto de magoas / mortalmente estaa partido

A TERCEIRA PALAVRA.

De o veria tam mortal/ & tam desfigurado
cheo de scarros & sangue/ desmayado & traspassado
sem ter vista nẽ figura/ nem feyrã domẽ humano.

¶ A sacratissima boca/ tam chea de toda graca
que te falaua sñora/ sempre cõ tal reuerencia
comunicãdo cõtigo/ como com madre muy cara
os segredos escõddidos/ da magestade diuina
agora te comunica/ os martheyros de crueza
que sofre estãdo na cruz/ pola geracam humana.

¶ Por quainda que se cala/ por nã dobrar tua pena
sua vista tam mortal / sua figura tam morta
fala mais pola mostranca/ do que cala pola boca.

¶ Os abraços amorosos/ do teu amado Sñora
de que sentia tua alma/ tam ceestrial docura
& tam gram cõsolacam / tam diuina tam gostosa
agora sam conuertidos/ virgem chea de tristeza
em amargura mortal/ de tua alma & tua vida
porq̃ os abraços diuinos / de que gozaua tua alma
os duros braços da Cruz/ lhos té roubados agora.

¶ TOCA A PALAVRA DE

mulier ecce filius tuus.

AS Palauras diuinaes/ que sam spiritu & vida
as quaes señora cõtigo/ apartados soos falaua
tirando la do profundo/ de sua sabedoria

DEMVLIER ECE FILIUS.TV^o.FO.CXXIII

Grãdes misterios diuinos/que nã pode criatura
cõprender nem alcãcar/ nem falar humana lingua
mas ati soo madre virgẽ/porquauias de ser mestra
de seus dicipolos santos/de poys de sua partida
ensinaua o grãde mestre/tam alta Theologia
porque tu Señora soo/eras mays chea de graea
& mays capaz & mays dina/ d'ouuir tã alta ciçcia
& fartarestes do mel/desta diuina docura.

¶ Poys essa docura toda/esse mel diuino todo
he iagora cõuertido/em forte fel & azedo
de que se fartatu alma/ teu coracã teu sentido
por q̃ tu virgem diuina/que sempre foste chamada
& nomeada por madre/da quela sagrada boca
agora estando morrendo/ & vendo te quasi morta
chamate na Cruz molher/a qual he forte palaura
pera ouuir a triste madre/ẽ tal tempo & ẽ tal ora.
mas tua grãde prudencia/poys da chorosa palaura
sente a dor & a margura/senta a razã & a causa.

¶ porq̃ na cruz o Senhor/tã duro nome te chama
& nã quer vsar dos nomes/ d' mays amor & docura
a qual he por nam dobrar/cõ elles tua tristeza
& por isso te nam chama/madre minha nẽ snora
por q̃ nã te corte mays/na morte cõ mayor magoa
com a ducura do nome/que te chamaua na vida

A PALAVRA.

o qual nome maternal/perderas naquesta ora:
pois teu filho perde a vida/entã sem filho senhora
de madre muy gloriosa/ficas muy triste viuua.

¶ ECCE MATER TVA.

MAs o q̄ may sobre tudo /atraueſſa ia tua alma
he ver a troca mortal/& a desigual mudanca
que per forza as de fazer/nesta tam triste palavra

¶ Deyxoute senhora iaa/teu vnigenito filho
tua gloria tua vida/teu conforto teu bem todo
& dusse todo a Cruz/& entregouſſe ao madeyro
por deſentregar anos/do madeyro do inferno
& por consolar teu mal/& teu mortal deſconforto
& tambẽ por ẽ tal tempo/em parar teu deſemparo
deyxate na cruz agora/seu diſcipulo por filho.

¶ Elle verdadeiramente/he tã virgẽ & tam puro
que nenhũ podera ſer/ may di namẽte eſcolhido
pera filho de tal madre/& ſuceſſor de tal filho
aſi por a virgindade/& pureza de ſeu corpo
como por ſer tã propinquo/& parẽte tam chegado
& de teu ſangue real/teu verdadeyro ſobrinho.

¶ Mas ainda q̄lle ſeja/tã excelente tam ſanto
que remedio pode dar/a tua dor ſem remedio
ou que cõforto buscar/ateu grande deſcõforto?

¶ O diſigual troca triste/oo forte tam deſmedida

DE ECCE MATER TVA FO. CXXIII.

O sacratissima virgē/a que estado es chegada:
 & a que forte fortuna/ & afortunada ora
 te trouue segūda Eua/a muy triste Eua primeyra
 q̄ por forza te he forçado/trocar polo filho a l heo
 teu filho natural proprio/ & por hū pescadorzinho
 filho doutro pescador/o filho de deos eterno.

¶ Forcadamēte señora/ neste defastrado caimbo
 & naquesta mortal troca/as de trocar sē remedeyo
 elrey polo caualeyro/o señor polo vassallo
 o mestre polo dicipulo/ o filho polo sobrinho
 & deos imortal imēso/por hū homē mortal puro

¶ O gloriosa señora/emperatriz das raynhas
 Raynha muy poderosa/& sñora das señoras
 duquesa das sãtas virgēs/grã prícesa das princefãs:
 agora ficas señora/a mays triste das nacidas
 & a mays descōsolada/das descōsoladas todas
 & mays soa & mays viuua / das viuuas todas iūtas.

¶ Agora poys perds tudo/& cobras te⁹ males todos
 perderas tãbem señora / os cansados pensamentos
 os sollicitos temores/ os temerosos cuydados
 q̄ tam mal atromētauã/teus desfuelados sentidos

¶ Ia agora te deyxará/no estremo de teus noios
 os cãfados sonhos tristes/& seus estremecimētos
 os penosos sobre saltos/os temores & desmayos

TERCEYRA PALAVRA.

as dores do coracã / & seus esmorecimentos
 que te causava o temor / dos males afigurados
 os quaes ves agora todos / cõpridos ante teus olhos
 mayores & mais crueis / mais terribes mais penosos
 do que poderam temer / nẽ maginar teus sentidos.

¶ **U** agora madre sem filho / nã te fica que temer
 tudo he pera sentir / & tudo pera chorar
 por quo mortal cõprimẽto / dẽ teus estranhos pes:
 deu fim ao arrecco / de teus cõtinuos temores. (rei)

¶ **U** a nã estaras cuydando / la dentro no pensamẽto
 onde ira ou que fara / ou onde estara teu filho
 mas ẽ teu gram descõforto / & ẽ teu mortal tromẽta
 cuyda madre de tristeza / em teu grãde desemparo
 que faras sem elle viuo / que faras por elle morto.

¶ **U** a nam aueras mester / casa nem cama nẽ fogo
 pera agafalhar teu filho / ospede tam deseiado
 mas manda buscar sen hora / a taude & moymẽto
 pera o enterrares nelle / desque espirar no madeyro

¶ **U** a nam as mester agora / de perderes mais o sono
 em fiar nem em tecer / tunica pera vestilo:
 mas aparelha mortalha / sudayro & lãcol nouo
 pera a mortalhares nelle / seu corpo martirizado.

¶ **N**am receberas i agora / a quelle prazer tamanho
 a quella consolacã / & grande contentamento

que recebia tua alma/da vinda do teu amado
 mas faras senhora cedo/sobre elle muy triste prãto
 quãdo riueres nos bracos/seu sagrado corpo morto
 & o cutelo da dor/la dentro na alma metido
 o regaco virginal/de seu sangue todo cheo
 & o coracã partido/de seu mortal sentimento.

¶ Na nam veras mays agora/aquelles alegres dias
 aquelas diuinas oras/a teu parecer tam poucas
 de quando tinhas em casa/o senhor algũas festas
 mas cedo veras senhora/as muy tenebrosas oras
 de seu triste enterramẽto/& suas mortais obseqas.

¶ Na gora nam gozaras/tu nem as santas marias
 da presenca diuinal/qua alegrãua tanto todas
 mas lamentaram cõtigo/& tu senhora cõ ellas
 a saudade mortal /destas tã tristes lembrancas

TOCA A PALAVRA DE

Lamazabatani.

¶ O alma fora de mim/& mais fora de ti mesma
 tam metida sãpre dẽtro/na vaidade mũdana
 quam fora estas de sentir/tam saudosa lembrãca
 & quã lãge de morrer/da quẽsta mortal ausencia.

¶ Poys o alma bestial/sem sentir & sem sentido
 acorda ia teu cuydado/de tam vergonhoso sono
 & sente bem insensuel/la nã pfundo do peyto

A QVARTA PALAVRA

aquella muy triste voz/aquelle cramor que yxoso:
que faz agora teu deos/no artigo derradeyro
ouue tam forcoso brado/& tam dorido gemido
qual cõ as dores da morte / deu agora teu esposo
por decrarar a grãdeza/dos grãdes males sem cõto
que por ti& por teus males/padece na queste passo

¶ Por quainda q̃ esta ia /seu corpo quasi vazio
do sangue diuino todo /em tâtas partes sangrado
polo qual da gram secura/assi do sangue vertido
como dos grãdes trabalhos/q̃ tem ate qui passado
sapegou a lingua seca / ao papo todo seco

& como diz o profeta / esta ia de todo rouco (alto
cõ tudo nam deyxa agora/de cramar na cruz muy
vendosse nella morrer / de todos desemparado
assi da quelas cõpanhas/as q̃es fartou no deserto
como de quãtos efermos/seu poder tinha curado
como dos seus muy amados/dicipolos sobre tudo

¶ Mas delles todos se cala/& deffimula seu erro
& somete de seu padre / esta a seu filho cramando
& delle soo nesta voz / se chama desemparado.

¶ EXCRAMCAM AO REDENTOR.

○ Tu do eterno padre / gloriosissimo filho
& de quanto he criado / governador soberano
tu que todos nos emparas / neste misero desterro

DE LAMAZABATANI FO. CXXVI

cuiodi uinal emparo/& santo defendimento
defende guarda & é para/geralmente todo mudo
agora pelas maldades/& males do mudo mesmo
estas tam de sem parado/de todos é teu martheyro
que a te teu padre proprio/te de yxa padecer tão
quanto puedes sem te dar/côsolacãm nê côforto.

¶ Segundo foy figurado/no primeyro do leuitico
naquelles dous animais/dos quaes hũ sacrificado
mandauam soltar o outro/& enuialo ao campo
assi tua diuindade/ sacrificado teu corpo

no altar da vera Cruz/polo genero humano
foyffe ao campo do ceo/nam por algũ mudamêto
nem mudãca de lugar/nê deyxãdo o corpo pprio
cô o qual depoy s d morto/sêpre esteue no sepulcro

¶ Mas deyxandote senhor/puramête sofrer tudo
sem a mesma diuindade/mesturar algũ côforto
ao mal que a humanidade/padece naqste tempo
& deyxandote as potencias/viuas inteiras de todo
por q a grãde dor da morte/nã te priuasse o sêtido
& ficando sem sentido/ficasses sem sentimento.

¶ Mas cõ todos sentidos/& cõ todo entêdimêto
sentas todos teus martheyros/a te o ultimo ponto
do a partamento da alma/& mortal arrancaimento
o qual nũca aconteeo/a nenhũ outro nacido

A QVARTA PALAVRA.

por que todos geralmente/no instante derradeyro
antes que percam a vida/perdem o sentido todo.

¶ E por dar lugar aos maos/dir có te^o males ao cabo
pera acabares com elles/os males todos do mūdo:
ysto he o que de craras/neste tam forcofo brado
este he o desemparo/de q̄ estas senhor cramando
& dizēdo ao teu padre/meu đos meu đos verda đy
por q̄ me desempaaste/ē tal ora & ē tal tēpo (ro
vendome de todo mūdo/tam soo & desemparado

¶ Mas a virgem gloriosa/nam entra na q̄ste conto
por qua triste madre esta/penando senhor cótygo
& sua alma na cruz posta/padece cōtigo tudo
quāto tu meu deos padeces/ē teu grā padecimēto
& iuntamente recebe/cōtigo tambem martheyro.

¶ Ella so he a que sofre/& sostem o graue peso
da calma mortal & festa/deste dia tam penoso
ella so pisa contigo/o triste lagar fangoento
de tua morte & payxam/de que o profeta serrado
muyto grādes tempos antes/profetizara primeyro
o qual em teu nome disse/enlinado de ti mesmo.

Eu pisey o lagar soo/& das gentes diz o texto:
Nā ha hy varā comigo/nas quaes palauras o santo
em dizer varam tirou/a senhora deste conto
& fez exeycā da virgem/cō muyto sotil resguardo

DE LAMAZABATANI.FO. CXXVII.

nomeando varam logo/ no genero masculino
por tirar a madre fora/ do desemparo do filho.

¶ Poys neste lagar da morte/ có a vara do madeyro
foste tu redentor meu/ debayxo dos pees pisado
& o vinho diuinal/ de teu sangue precioso
sem ficar hũa so gota/ foy espremido de todo.

¶ No q̄l lagar d̄ teus males/ iūtamēte cō teu corpo
a muy triste alma da virgē/ foy bē pisada cōtigo
& por yffo esta em pee/ a par de tua cruz posta
por que nam pode cōtigo/ estar la na cruz encima.

¶ E sobre este piar santo/ sobre esta santa coluna
que sempre ficou ē pee/ muyto firme muy inteyra
carregou o mortal peso/ de tua payxam sagrada
& da perfeycam da fee/ da catolica ygreia

por que nella soo ficou/ perfeytamente sem q̄bra
toda a verdade da fee/ sem sua firme cōstancia
nũca ser muito nem pouco/ abalada nem mouida
da forcosa tempestade/ & da muy braua tromenta
de teus tromentos & males/ de q̄ foy tam cōbatida

¶ Por que sua fee iazia/ muy altamente fundada
sobre a gram pedra do canto/ de q̄ diz a escritura
a pedra que reprovaram/ os que faziam a obra
foy assentada depoy/ na cabeça da ezquina
& liou & aiuntou/ hũa parede cō outra.

¶ Porq̃ tu pedra diuina/ tãtas vezes eneytada
 derribada dos andaymos/ da mu y ingrata sinoga
 no cabo do edificio/ da obra que tinhas feyta
 liaſte ambalas paredes/ da catolica Igreja
 como fecho verdadeiro/ & cunhal diuino della
 por que da gente gentia/ & da geracãm iudayca
 edificaste a Igreja /deſtruindo tua vida.

¶ Mas ainda q̃ nã ſeia/ eſta virginal columna
 mouida nem abalada/ de ſua grande firmeza
 eſtaa por entãm mudada/ da natural firmeſura
 & da propia beleza/ & excelencia tam fora
 & tam deſafigurada/ que parece molher morta
 E agora aqueſte brado/ & eſta voz derradeyr a
 como ſe fora pelouro/ dalgũa groſſa bonbarda
 acabou de traſpaſſar/ ſualma tam traſpaſſada
 deuer ſeu filho na Cruz/ paſſado de tal crueza
 & ainda ſobre tudo/ ſobre toda ſua pena
 agora na fim da morte/ & ia nocabo da vida
 ouuir he cõ tal cramor/ dizer tã triſte palaura
 aqual ella ſente bem/ que tua ſagrada boca
 nam a lanca ſenhor fora/ cõ brado de tanta forza
 ſenam forcado das dores/ da morte q̃ ta tromenta.
 ¶ Poys ouuido a triſte madre/ na cruel fim derra
 chamarſe deſemparedo/ o éparo de ſualma (deyra

Creo eu que sarrancara/dacarne sua alma fanta
se a diuinal virtude/& a potêcia diuina
pera softer & viuer/nam lhe dera fortaleza.

●TORNA A MEDITA

cam a dar alma.

POys o alma sê ventura /alma sê alma nê vida
q̄ dormiste tãto tēpo/no sono mortal daculpa
agora ta cordaram /mezquinha de ti per forza
da sonorenta modorra/que te saltou na cabeça
por qua q̄lle triste brado/aquela voz damargura
q̄ lancou teu deos agora/cô tã forte dor tamanha
abasta pera quebrar/hũa muyto dura rocha
quãto may s pera acordar/hũa alma defacordada.

●Poys arrãca ia minha alma/dê dētro do sētímēto
mortai s brados damargura/côformes a aq̄le brado
& acude mortalmēte/a aquelle mortal gemido
cô mil gemidos de morte/arrãcados do pfundo
responde as tristes palauras/ com muyto may s tri
ste pranto.

●Olha q̄ morre teu deos/& teu remedeyo todo
por remedear teus males/q̄ ia nã tinhã remedeyo
esta cramando ao padre/nam he delle socorrido
q̄ por socorrer ati/morre sem nenhũ socorro(inho
●Chama teu đos por teu deos/como q̄lqr pobre z

& porem nã quer ser liure / da pena nẽ do tromçto
 por liurar ati das penas / & tromentos do inferno:
 chamasse desemparedo / todo o ẽparo do mũdo
 por quauẽdo piedade / de teu grande desemparedo
 por emparar ati alma / desemparedo deos seu filho.

TOCA A PALAVRA DE SITIO.

O Eterna caridade / bondade marauilhosa
 cõ quã amor soffres sñor / & cõ quãta paciẽcia
 este marçeyro tam fero / esta morte tã penada
 polos mefmos matadores / q̃ te estã tirando a vida
 & tua vida he morrer / pola vida de sua alma:
 teu corpo ia quasi morto / todo esta frio de fora
 & tua alma toda dẽtro / ẽ chamaes da amor queimada.

¶ Mays sentes a morte da alma / dos pecadores in-
 gratos

q̃ am deser por sua culpa / pera sempre cõdenados
 qua morte cruel do corpo / q̃ soffres por se⁹ pecados

¶ E por isso neste passo / & neste final estremo
 tu que nũca te queyxaste / ã nen hũ outro tromçto
 mas se abrires aboca / como muy mãso cordeyro
 soffreste teus males todos / calãdo sempre cõ tudo
 assi como deti mefmo / estaua p̃fetizado
 agora por nos mostrar / teu amor marauilhofo
 a gram sede spiritual / que teẽs no coracã dentro

q̄ tua alma tem das almas / que iazẽ em catiueyro
 queyxas te seõnor da sede / que soffres tãbẽ no corpo
 pera que a sede de fora / cõforme cõ a de dentro.

¶ O bõdade fontanal / O eterna fonte viua
 tu que cõ tal abastanca / & tam liberal largueza
 fartas as almas dos iustos / das agoas de tua graca
 & os bem auenturados / do vinho de tua gloria
 tu q̄ cramauas nõ tẽpro / o dia da grãde festa
 dizendo se alguem ha a sede / venha se amí & beba:
 que prometeste senhor / aa molher samaritana
 quãdo vinha buscar agoa / 'ao poco do Patriarca
 que darias agoa viua / tal que quẽ bebesse del la
 nunca mais teria sede / nem sentiria secura.

¶ E agora sentes tu / tam forte sede tamanha
 que calando dos acoutes / dos espinhos & coroa
 & dos crauos & da cruz / & de toda outra pena
 da sede sãõ se nam cala / tua santissima boca?

¶ Mas isto fazes meu deos / por cõprir a escritura
 segundo toca no texto / sam loam euangelista
 aqual nam foy nõ he causa / de tua payxã sagrada
 mas tua morte & payxam / he causa principal dela
 porque nam padeces tu / por quela seia comprida
 mas a propria escritura / foy polos santos escrita
 porque tu santo dos santos / por tua misericordia

XIXXO. QUINTA PALAVRA.

a vias de padecer/pola redempçam humana.

¶ Mas a inda questa sede/natural & verdadeyra
atromente teu sentido/& tua boca diuina
a que inays pena te daa/& a que mais tatromenta
he agram sede que teês/da saluacã de minh'alma.

¶ Por que tua caridade/tua piedade immensa
peleando com a morte/naderradeyra batalha
esquecido de teu mal/ainda senhor agora
nã te esqueces de minh'alma/tã ma & tam esqçida
que de tamanhas lembranças/nã tem nenhũa
lembrança

tendo tu della na morte/tam piadosa memoria.

¶ O sede chea d' amor/o amor cheo de sede
oo sede tam amorosa/tam acesa tam ardente
que nũca pode matar se/nẽ na vida nem na morte
mas antes facende mais/& arde mais brauamẽte
quãto mais a vida morre/& quãto mais desfaece.

¶ O quẽ tiuesse meu deos/de ti sootã grande sede
que nam podesse beber/nẽ gostar minha vontade
senam o diuino calez/de teu precioso sangue?
mas minh'alma miserauel/enferma fraca doente
nã abasta nam ter sede/nem poder senhor gostarte
mas por mais condenaçam/sobre tudo tã triste
grande fastio do sangue/que por ella derramaste.

¶ Mas tu Iesu piadoso/amador muy y verdadeyro
 tamanha sede teueste/da saluacam de teu pouo
 que depouys de ter bebido / o forte calez muy fero
 de tua morte & payxam/& seu mar teyro gostado
 estas agora pedindo/no artigo derradeyro
 o calez muy amargoso/cheo de fel & dazedo.

¶ E tu senhor que pedias/ao teu padre no orto
 que traspassasse de ty/o calez de teu mar teyro
 agora posto na Cruz/tu mesmo pedes estoutro
 dizendo tenho gram sede/como q̄ nam estas farto
 de mar teyros & tamentos/& quainda teu de seio
 deseia padecer mais/pola redencam do mundo.

¶ Pouys farta senhor agora/tua sede piadosa
 mata iagora na morte/a gram sede que na vida
 sempre tinhas de matar/a morte de nossa culpa
 bebe do vinho que daa/ a tua muy cara vinha
 proua do fruto da cepa/a dulterina & alhea
 que he a casa de Israel/como diz o teu profeta
 a qual toda pera ti/se tornou em a margura
 & por ysto te offerece/nesta ora derradeyra
 o forte fel & vinagre/ que trazia dentro na alma.

¶ EXCRAMACAM contra a sinoga.

○ Amargosa sinoga/ouinha braua labrusca
 este fruto & este vinho/das tu malaueturada

XXXV A QUINTA PALAVRA

estes agradecimentos/daas cruel desconhecida
por taman hos beneficios/por tanta misericordia
a teu deos q̄ te prantou/de qué fosse tam amada
q̄ em final d̄ grãde amor /o mesmo sñor te chama
vinha minha escolhida /& tu ttedor em perrada
em lugar de dares vuas/como de ti se esperaua
das espinho scõ que pregas/a teu sñor a cabeça

¶ E agora ia no cabo/& no tempo da vindima
em lugar de dares vinho/têes tã cheo da margura
o lagar do coracãm/& a dorna de tua alma
que do que sobeia nella/ enches a teu deos a boca
dando lhe fel & azedo/de que estas tu toda chea
& da ducura da graca/toda de todo vazia

¶ Nam te lêbraua danada/ingrata sinoga perra
domãnaa q̄ te chouco/teu deos em tanta abastanca
de que fosse no deserto / quorentaãnos abastada
nam talembraua do mel/q̄ tãbem tirou da pedra
pera fartar de ducura / tua boca muy azeda
& tu em pago de tudo/tiraste da pedra dura
de teu duro coracãm /o fel da mortal enueia
cõ que lhe deste tal morte/tam fera tam amargosa
& agora sobre tudo / enches lhe de fel a boca
porq̄ cõ hũa amargura/sacrecente mays a outra

¶ O adultera synoga/maldita repudiada

gente dura de pescoco/crua peruerfa descrida
 bẽ mostraste neste feyto/q̃ estaas ia na derradeyra
 & que nam escaparas/da questa mortal doenca
 & que sam cõpridos ia/os dias de tua vida
 poys hũ termo tam mortal/fize este de cousa morta
 que arreueffas ia o fel/que trazias dẽtro na alma
 & lidando com a morte/co farnesũs na cabeça
 cospelo defatinada/a teu criador na boca.

¶ FALA COM O SENHOR.

O dulcissimo Iesu/docura do parayso
 esta triste beberaiem /& amargoso tromẽto
 pera ti soo foy agora/nouamente descuberto
 por quãda ẽ teus martyros/falecia este marreiro
 pera se comprirem todos/& por se dar cõprimẽto
 ao que de ti meu deos/estaua profetizado.

¶ Assi como craramẽte/o chorou Dauid no salmo
 em teu nome lamẽtando/a amargura deste passo
 Dizendo deram me fel/em maniar & mantimẽto
 & em minha grãde sede/deram mie a beber a zedo

¶ E nas lamentações tristes/Ieremias tinha dito
 Recheou me da marguras/fartoume da losna todo
 & agora fatto ia /de tam amargosa pena
 este derradeyro gosto/leuaras da questa vida

¶ Por q̃ tu q̃ por nos sempre/ẽ amarguras viueste

XXXV A SEXTA PALAVRA.

Em amarguras também/acabes senhor a morte.

¶ O alto côsolador/dos martyres gloriosos
côsolacam & conforto/ de seus penosos martheyros
agora pelas maldades/pelas culpas & peccados
de nos outros peccadores /ingratos desconhecidos
tredores & desleaes /& mais maos q̃ maos eserauos
depoys de marterizados/ te^s sagrados mēbros todos
ainda per derradeyro /marterizam teus sentidos
dandolhe tal beberagē/depoys d̃ tam fortes ratos

¶ TOCA A PALAVRA DE

consumatum est

IA agora nã fica mais/que fazer a teus inimigos
Inẽ tu podes ia sofrer/mais males nẽ mais marthey
por isso vêdo q̃ tudo/he ia de todo acabado (ros
quanto de tua payxam/ polos profetas foy dito
& que toda a obediência /& diuinal mandamento
do teu altissimo padre /tinhas de todo cumprido
& que tudo quanto auias/ de padecer polo mūdo
tinhas senhor padecido/ & acabado de todo
& que ia teus males todos/naqueste mal derradeyro
facabauam & compriam/dizes agora no cabo
& na fim de tua morte/acabado he ia tudo
querendo nesta palavra/dizer ao mundo perdido
acabados iam teus males /& eu tambem acabado.

● TORNA A MEDITA

cam a dar nalma

O alma mal acabada / é males q̄ nã tẽ conto
alarga bê os ouvidos / do sentido sonorento
& ouue tã gram palaura / qual esta a teu d̄os dizêdo
& debayxo da palaura / cõtẽpra bem o misterio.

● Olha q̄ o filho de deos / & deos imortal eterno
principio lẽ ter pr̄icipio / eternal fim & comeco
de tudo quãto nos ceos / & nas terras he criado
foo por dar fim a te^o males / & acabar teu mal todo
esta ia na fim da vida / & no comeco do cabo
no qual seu mal & o teu / a de acabar tudo iunto.

● Poys sente tual ma triste / no cẽtro de teu sentido
que triste fim & que cabo / deu a seu fim & pr̄icipio
o mundo mal acabado / em maldades concebido.

● TOCA A PALAVRA DE

in manus tuas Dñe.

Agora pois alma triste / agora triste sentido
agora potẽcias m̄i has / as de fora & as de dẽtro
agora meu coracã / meu pensamẽto meu tudo
tempo he da parellhar / cada hũ seu aparelho
q̄ poys o tẽpo se chega / queremos agora logo
defferir de romania / as velas do sentimento

TOCA A.VII.PALAVRA

& entrar a o mays mortal / & o mays alto do pego
do grãde mar da paixã / do q̃l diz David no salmo
Entrará a te minha alma / as agoas dos males dêtro
ia nã ha é mim sustãcia / metido sam no pfundo
viti é a altura do mar / ou profundo do mar teyro
& a tempestade d'elle / me tem todo alagado.

¶ Q̃ poys temos ia cõtado / os grãdes males sã cõto
os quaes o filho de deos / a tequi tem padecido
pera leuar em descõto / os males todos do mudo
queremos tocar agora / ou queriamos mays certo
que tocasse mortal mête / no coracã ca de dentro
aquelle mortal extremo / & triste passo choroso
de quãdo por nossas culpas / o q̃ nũca foy culpado
pagou a pena por nos / espirando no madeyro.

¶ Poys sayã do coracã / como de mar oceano
rios de lagrimas negras / de sangue negro pisado
venhá de dêtro feruẽdo / cessem os olhos & rostro
porq̃ a tã estranha morte / & a mar teyro tam nouo
cõ muyta razã se deue / tambẽ nouo sentimento
& a sentimento nouo / lagrimas de nouo pranto.

¶ Pois alma é durecida / é tranhas duras de pedra
tẽpo he ia de me dardes / de vos & de mĩ vingãca
tempo he ia de pagar / o mal da vida passada
& de fazer em pedacos / essa rocha de dureza

DE IN MAN^o TVASDOMINE.F. CXXXIII

& de derreter é choros / & em pratos da margura
as neues & os regelos / da fria terra destrela
que parece que iaz toda / em meu coracã metida.

¶ Poys se tu'o a alma minha / minha mas d'ni alhea
teês ainda sentimento / & pulso de coufa viua
senam saltará os erpes / nas chagas de tua culpa
se nam estas ensensiucl / toda mortal & pasmada
nam pode tua dureza / ser tam forte nem tamanha
que a muy branda cópayxã / desta vltima palavra
nam a faca em pedacos / & nam a derreta toda
se destas tam mortays coufas / sentires algũa coufa
& se este passo mortal / nam euuies como morta.

¶ Poys abre agora minha alma / essa escura cisterna
esse poco infernal / essa profunda mazmorra
em que estas aferrolhada / tantos tépos ha catiua
sem saber quãdo he menhaã / né quãdo o sol arraia

¶ Que depois q' catiuaste / alma desaventurada
& dos mouros de teus males / & maldades foste p'sa
nunca mays a manhecco / né pera ti foy de dia
mas tornarãse teus dias / em noyte mortal escura.

¶ Mas agora poys a praz / aa soberana clemencia
que resprandeca nas treuas / o rayo da luz diuina
& o santo sol diuino / resprandor da luz eterna
o traz a reuolucam / de sua misericordia

TOCA A .VII. PALAVRA.

Ja sobre o horizonte/da regiam tenebrofa
& tristes sóbras de morte/das treuas de tua culpa
tempo he ia de sair/ de tam fedorenta coua
poys a noyte passa ia/& o dia sa propinca.

¶ Poys se deseias sair/ desta prisam fedorenta
& quebrar as fortes portas/ de tã infernal cadeya
abre as portas dauontade/aa vontade piadosa
de quê por teu amor morre /de sua vôtade propria
abre todas as potencias/abre te minh alma toda
porque toda ta trauesse/& passe de banda a banda
a quele tiro mortal/da palaura derradeyra
que ia no cabo da morte/diz agora tua vida.

¶ E se do primeyro brado/& da triste voz primeyra
que pouco ha teés ouuido/ nam ficaste bem ferida
agora nam pode ser/ que esta mortal estocada
nã te passe polo meyo/& nã ta trauesse toda. (lho)

¶ Porquas ã saber minh alma/quo bẽditissimo fi
de deos todo poderoso/ deos & homẽ verdadeyro
q̃ por teus grãdes pecados/ esta na Cruz espirando
vécido da piedade /de que sempre foy vencido
& vendo que se acabaua /o cabo de seu mal todo
& elle de sua parte/tinha acabado ia tudo
& tinha feyto por nos/quãto podia ser feyto
vio iuntamente cõ isto/como quê he deos eterno

DE IN MANVS TVAS DONINE. F. CXXXIII

Quã pouco fruito fazia / & quã pequeno proueyto
auia de receber / de sua payxam o mundo (do
pelas culpas & malda des / do mesmo mudo malua

¶ Via tambem & sabia / o senhor que sabe tudo
quã poucas almas cõpraua / por tã infinito preco
como hera sua vida / seu corpo & seu sangue todo
o qual tinhaia por nos / casi todo detramado
& que ganhaua tam pouco / & tinha perdido tanto
porque ia desdo principio / eternalmẽte sem tẽpo
a noticia diuinal / craramente tinha visto

q̃ das almas porque morre / como ladrã no ma d'itõ
auiam de morrer muitas / pera sempre no inferno
sem sua morte & paixam / fazer nelas nenhũ fruyto
porque por sua malicia / & gram desconhecimento
auiam de desprezar / o preco muy precioso
de seu innocente sangue / que tinha por elas posto
no banco da vera Cruz / pera fazer pagamento
de seu resgate & tiralas / de tam triste catiueyro.

¶ Do qual tesouro diuino / & preco q̃ nam tẽ preco
de que se faz nesta ora / tam largo derramamento
hãa soo pequena gota / de quantas sudu no horto
era de tanta valia / que abastaua pera tudo.

¶ poys vêdo teu saluador / alma minha tudo isto
como deos diãte quem / nam ha hi tempo futuro

FALA.

rasgau as felhas entranhas / & o coraçam la dentro
 de seião de saluar / todo genero humano
 & vendo que delle todo / nã salua ua senam pouco
 & por isso comecou / estando ia no fim posto
 a chorar a perdicam / do mundo tam obstinado
 q̃ por sua contumacia / por egeytar seu remedeyo
 o menos delle se salua / & o mais he condenado.
 ¶ E porẽ seu redemptor / sentindo seu perdimẽto
 estando ia posto neste / terribilissimo passo
 nã chora por sua morte / mas pola morte do mudo
 ¶ Por quainda q̃ nã fale / o sagrado Euangelho
 destas lagrimas diuinã / nem deste diuino choro
 fala dellas craramente / o apostofo sam Paulo
 escreuendo aos iudeus / em o capitulo quinto.
 ¶ Pois o alma defalmada / alma nẽ morta nẽ viua
 leuantate bestial / do enxudreyro da culpa
 põete bem apar da Cruz / escabelada carpada
 & olha bẽ & cõtemptra / por que moiras de tristeza
 o prazer todo dos anios / cõ quanta tristeza chora
 & alem de derramar / pola geracãm humana
 seu sagrado saũgue todo / quasi sem lhe ficar nada
 quantas lagrimas derrama / sua grã misericordia
 com deseio de cobrar / esta ouelha perdida
 pola qual o bõ pastor / pos sua alma por saluala

TORNAR A FALAR

Com o senhor.

O fim de nossos pesares / prazer de nossas
tristezas

côsolacãm & cõforto / de nossas lagrimas todas
agora polos pesares / noios & de sauenturas
q̃ nos muito iustamente / sctimos por nossas culpas
sctes tu meu deos na cruz / tãtas tristezas tamanhas
& choras cõ tanta dor / pola p̃dicãm das almas
que chorãdo & morrẽdo / & tudo por amor dellas
teus olhos decraram bẽ / & sam boas testemunhas
de quãmanha cõpayxã / tees das almas cõdenadas
se nos sentissemos bem / lagrimas tam piadosas.

¶ Por q̃ tu luz de meus olhos / & lume de me^o scti
por alumiar os olhos / ã nos peccadores cegos (dos
vas ia perdendo de todo / a luz de te^o santos olhos:
& pera que tua morte / tambẽ seia luz dos mortos
sofres as treuas da morte / por fazer dos mortos vi
por q̃ morrẽdo a luz / naca luz aos etreuados (uos
os quais estauã etreuas / na sõbra da morte postos:
& tendo na morte ia / os olhos quasi quebrados
nã quebrou a piedade / em olhos tam piadosos
chorãdo sempre te fim / amãa fim dos cõdenados.

¶ FALA COM SVA ALMA.

POys o alma minha chora/por quam mal cho
 rasa uora

chora aq̄ i naq̄sta vida/por q̄ nã chores na outra
 chora teus males & culpas/pecador alma culpada
 poys por elas & por ti/nesta derradeyra ora
 teu Redemptor piadoso/cõ tal piedade chora
 chora tu pois sobre ti/lamenta sobre ti mesma
 poys estas tã mal & tal/q̄ as mester de ser chorada:
 faze pranto sobre ti/fazete officio de morta
 poys viuendo nam quieste/fazer officio de uiua.

☉ Chora teus dias Passados/q̄ passarã como sôbra
 recolhe delles o fruyto/& a nouidade toda
 da grãgeria de vento/em que desauenturada
 gastaſte os dias & annos/mil hores de tua vida.

☉ Apanha bê & encerra/na tulha da penitencia
 estas lagrimas redolhas/nouidade bem sorodea
 das maldades temporãas/q̄ na idade passada
 semeaste la no campo/da vaidade mundana
 por q̄ de tal sementeyra/este tal fruyto sapanha.

☉ E porem se semeares/agora na derradeyra
 & com lagrimas regares/a sementeyra diuina
 que teu saluador na cruz/por amor de ti té feyta
 de seu sangue precioso/q̄ por teus males derramaſte
 se nisto gastaſte o tempo/se tomas ysto por vida

sabe que na fim dos tempos / & no derradeyro dia
 depois do mūdo maduro / la no tempo da segada
 nã iras entam a eyra / sem fruto cō mão vazia. (do
 ¶ Mas das semētes dos olhos / q̄ sem eares choran
 na quella estrelidade / colheras por hū gram cento
 que quē lagrimas semea / recolhe prazer sem conto.
 ¶ Poys lãca agora n̄inha alma / o balde do sēti mēto
 no poco do coracam / & na cisterna do peyto
 dalhe corda do defeio / que te chegue bē ao fundo
 & tira agoa cō que regues / o sangue de Iesu xp̄o
 o qual ves ao pee da Cruz / coalhado frio & sequo.
 ¶ Paga cō tua pobreza / aa quelle sangue diuino
 de tanto quanto lhe deues / ao menos algū pouco
 pois do pouco & do muyto / fez por ti o pagamēto
 faze pranto tam mortal / como merecet al morto
 gastemos em sua morte / tu & eu sempre chorando
 este pedaco de vida / que nos deyxou pera ysto:
 por que verdadeyramente / a quem ve crucificado
 seu senhor ante seus olhos / & estaria espirando
 & lhe ouio dizer agora / com tam piadoso brado
 Padre meu ē tuas mãos / encomendo meu esprito
 ao triste que ysto vee / & o al tudo tem visto
 nã o deue cōtentar / nem fatar de sentimento
 todos quātos sentimētos / se podē sentir no mūdo

IVXXXO . COMO O SENHOR.

¶ Nê q̄ fenta muyto mays / do q̄ pode meu s̄rido
nê que meu coracãm chore / a te se derreter todo
nem q̄ faiã de meus olhos / todalas agoas do nilo
nê que meus dias & ãnos / se cõsumam neste prato
todos estes sentimẽtos / nãme fatiffazem muyto
que pois me deyxarã viuo / tudo me parece pouco

¶ TOCA COMO O SENHOR

espirou na Cruz.

¶ O Diuinissimo fãto / filho de deos glorioso (to
innocẽte s̄e pecado / & por me' pecados mor
cõ que olhos posso ver / com que face cõ que rostro
ou cõ que ouuidos ouuir / a ti meu ños & meu tudo
ẽ comendar cõ tal dor / nas mãos de teu padre fãto
teu spiritu glorioso / aa partida deste mũdo
q̄ nam separta com elle / deste mũdo meu spritu?

¶ Como posso ver fazer / tam mortal apartamẽto
a tua alma diuinal / neste instante derradeyro
& arrancarse da carne / com tam temeroso brado
q̄ minha alma nã sarrãque / tambem cõ ella do corpo

¶ O Iesu vida do mundo / & aas mãos do mundo
morto

como posso ver Senhor / tã cruel fim & tal cabo
a tua vida sem fim / & tam cru acabamento

que tãbẽ loguo nã veia/ de minha fim o comeco
& nam figua tua morte/ cõ a morte que lhe deuo.

¶ O criador eternal/ fim & comeco de tudo
veio te tam cruamente/ na cruz por mim acabado
& eu por amor de ti/ a mim mesmo nam acabo.

¶ O amado de minha alma/ amador meu Iesu Xpo
que sentirias meu deos/ no mortal arrancamento
quando tua alma sagrada/ & teu espiritu diuino
farrãcou com tanta forza/ da carne q̃ amaua tanto
sentindo bem teu sentido/ este sentimento todo
& estando sempre viuo/ & ate fim acordado
pera poder sentir mais/ do q̃ sentio nenhũ morto
por que todos quando espiram/ ia nam tem ne
nhum sentido
como ia é outro passo/ mais atrás tenho tocado.

¶ TORNA A MEDITACAM

a dar na alma.

¶ O Mays fraca que a fraqueza / alma tam fraca
desprito
como podeste coytada/ ficar mais dentro no corpo
o qual mais he sepultura/ de ti mesma q̃ estas dẽtro
que nam casa de descanso/ nẽ morada de repouso.

¶ Como te nã arrancaste/ deste carcere penoso
vendo da carne arrancar/ o santissimo espirito

do innocente Iesu amador tam amoroso
 que deyxou por teu amor/ o sacratissimo templo
 & a diuina morada/ de seu corpo glorioso
 por aparelhar morada / no seu celestial reyno
 pera ti que merecias/ morar sempre no inferno.

¶ FALA A MEDITACAM

Com o Senhor.

O Desejado Iesu/ deos de todo meu desejo
 que se vira tam ditoso/ & tãbe auenturado
 que quãdo te vio morrer/ morrerã tãbem cõtigo
 quando te vio acabar/ fora tambem acabado
 por que tambem acabara/ comigo meu desconforto
 & nũca sem ti me vira/ tam soõ & desconsolado:
 por que tu senhor acabas/ & eu fico no comeco
 da fãudade mortal/ que me ordena verte morto.

¶ Duas cousas acabaste/ filho de deos acabando
 a hũa he nossa morte/ a qual acabas morrendo
 & a outra tua vida/ a que das tam triste cabo.

¶ Acabada he tua morte/ & a nossa tudo iunto
 & no cabo de teu mal/ comeca nosso bem todo
 acabouse tua vida/ senhor no madeyro santo
 pera comeco da vida/ que se perdeo no madeyro.

¶ Cõpridos sam os trabalhos/ a q̃ vieste ao mũdo
 & os trabalhos do mũdo/ tãtos tẽpos trabalhado

se cum pre tãbem cõ elles / neste mortal cõprimẽto
mortos sam ẽ tua morte / teus grãdes males ẽ todo
& nossos grãds beẽs mortos / sã viuos cõtigo morto

¶ Acabado he senhor / teu caminho trabalho
& o caminho da gloria / q̃ a te qui foy tam cerrado
acabou de ser aberto / acabado teu caminho
acabado he ia tudõ / quãto a nos foy prometido
& a ti senhor mandado / per teu padre poderoso
cõprido he o que foy / polos profetas escrito.

¶ Acabada he a batalha / nosso he o venciẽto
caro custou a vitoria / por que o vècedor he morto
morto he o deseiado / comprido he o deseio
por que todo los deseios / & esperancas do mundo
esperauã pola morte / de seu proprio esperado.

¶ Lancado he fora iaa / pera sempre desterrado
o principe deste mũdo / & o muy cruel tirano
que tinha titanzado / & catiuo o mũdo todo
he catiuo he posto iaa / em muy perpetuo catiueyro
por q̃ nesta grã batalha / o capitam fica morto
& o mũdo fica forto / & o tirano catiuo.

¶ Iaa o nosso grãde inimigo / he destruydo ẽ todo
pelo nosso grande amigo / & nosso deos Iesu xpo:
morto he o liam brauo / as mãos do mãso cordyro
& o dragã infernal / que afoguaua todo o mũdo

He afogado no sangue/ do mesmo cordeiro morto

REPREHENDE A MEDITACAM

a alma por que tocou em coisas de seu contentamento.

MAs o alma pobre triste/ defatinada sem si so
tam vazia de saber/ tam cheia de tanto vento
coytada triste de ti/ pera que mostras o fio
porque lancas fora logo/ quanto teens dentro no
bucho.

porq̃ descobres tam cedo/ quã pequeno sentimẽto
teẽs da morte de teu deos/ que ves morto ia d̃ todo

¶ porq̃ falas ignorãte/ em tal noio & e tal pranto
rãras cousas tam alegres/ & de tamanho cõforto

porque cuydas descuydada / & te lêbras em tal tẽpo
doutra nhãa lêbranca/ nẽ doutro nenhũ cuydado:

que poys ves teu redentor/ teu amor & teu esposo
que esta por amor de ti/ morto & espedacado

Porque tu tambẽ por elle/ nã te espedacas la dẽtro
porque te nam crueificas/ com elle crucificado

porque te lêbras agora/ nẽ falas muyto nem pouco
na saluacã & remedio/ da gram perdicam do mũdo

pera que mesturas alma/ hũ prazer cõ outro noio
porque falas em pesar / & em prazer tudo iunto

Se no mal que teẽs presente/ tiuesses todo o sctido

Nam te lêbrarias tu / doutro nenhũ bẽ futuro (do

Queta p ueita a ti triste / q̃ pueyta a mim coyta
 q̃ se ganhe todo mũdo / poys eu perco meu bẽ todo
 pera que quero eu ver / o mundo de morto viuo (to
 poys q̃ veio minha vida / & meu deos de viuo mor
 que maproueyta a mí ver / todo o genero humano
 que iazia e m catiueyro / sayr liurementesolto
 da prisam de fatanas / & cadeas do demonio
 poys por amor delle vi / meu deos e cadeas preso
 arado como ladrã / & em mãos dalgozes posto?

Que prazer poderey ter / d̃ ver o mũdo remido
 & liure dos duros ferros / & correntes do inferno
 poys por amor delle veio / e tres ferros pindurado
 ho meu amado Iesu / como ladram no madeyro.

Que triste cõsolacam / que negro cõtentamento
 poderey eu ter de ver / o mundo que foy vendido
 por furto de hũa macam / & entregue ao Diabo
 de o ver ia resgatado / & comprado por tal preco
 poys que na paga da cõpta / o cõprador fica morto
 & a moeda do preco / he a vida de seu dono.

EX CRAMACAM CONTRA O MVNDO

O mundo mao immũdo / mundo vil mun
 do muy bayxo (preco
 quã alto foy teu resgate / quam sem preco foy teu

Por quã pouca couza foste / me zquinho ã ti catiuo
& porquam diuinas couzas / es agora resgatado.

¶ Mũdo cego mũdo tolo / que fazes naq̃ste tẽpo
tam mao barato de ti / & te vendes por tam pouco
quam mao barato de si / fizeste fazer coytado
a teu senhor que por ti / fez hũ estremo tam nouo
que deixou vèder assi / tam barato por tam pouco
pera te cõprar a ti / tam caramente por tanto.

FALA A MEDITACAM

com deos Padre.

O eterno padre santo / criador do vniuerso
sabedoria sem fim / que ves & conhece tudo
quã mal cõpraste sñor / na cara compra do mundo

¶ O eternal fazedor / se teu saber infinito
podera ser enganado / que è gano senhor ta manho
receberas no resgate / de tam mao presioneyro
em gastar tam alto preco / por fartar tã vil escrauo.

¶ Que besta tã maa tã braua / q̃ mu tam malicioso
cõpraste sñor a troco / do teu muy manso cordeyro
que negro tam emperrado / que perro mouro tam
mouro

he o mũdo porquem deste / aa cruz teu p pio filho.

¶ Mas tu altissimo deos / tu padre muy piadoso
fizeste como quem es / como sũmo bem eterno

COM DEOS PADRE. FO. CXXXX

Em resgatares o mudo/ por tam precioso preço:
& o mundo mau tredor/ ingrato desconhecido
tam bẽ faz como quẽ he/ ẽ tam mal te pagar tudo

¶ TORNA A MEDITA

cam a dar nalma.

O Mundo cego perdido/ o alma perdida cega
alma sã humanidade/ de natureza humana
como teẽs atreuimẽto/ de viter sobre a terra
poys que por amor de ti/ & por tua culpa propia
o muy alto criador/ Senhor dos ceos & da terra
padeceo mays fera morte/ & a mays cruel iustica
que des qua mudo he mudo / nũca padeceo pessoa.

¶ Como viues nẽ teẽs vida/ alma tam omiziada
no reyno do mesmo rey/ & em sua terra mesma
poys estas ẽ sua morte / tam culpada na deuaõõa.

¶ Como nã as medo triste/ qua mesma terra se fũda
com teus males & cõtigo/ & que toda criatura
da morte do criador/ tome de ti a vinganca
poys que a elle & a ellas/ ordenaste tanta pena
que tu desauenturada/ por tua desauentura
todas as desauenturas/ que se fazem neste dia
todas tu fazes fazer/ & de todas es a causa.

¶ Tu triste fizeste tristes/ & cubriste de tristeza

todas as cousas criadas / todos os ceos & a terra
 que nam ficou criatura / aque tu na uesta ora
 nam roubasses o prazer / & tirasses a alegria
 & nã cobrisses de luyto / de pefar & damargura
 & nam facas fazer pranto / todas em sua maneyra.

TOCA OS TERREMOTOS QUE

se fizeram na payxam.

Chorã os aios de paz / por te' males & pecados
 segũdo diz Esaias / é hũ de seus santos textos:
 os coros celestriaes / os angelicos espiritos
 todos por amor de ti / estã tristes & chorosos:
 os ceos se cobrem de luyto / & estã tristes & negros:
 os planetas & o sol / se escurecem todos iuntos:
 o dia tornou-se em noyte / a luz é grãdes escuros
 as estrelas ou cometas / assy estendem seus rayos
 que parece que se carpem / & depenam seus cabelos
 o mar furioso brama / & faz novos mouimentos
 a terra mouida treme / tremem tambẽ os infernos
 as altas montanhas caem / & se fazẽ em pedacos
 os frescos boscos & prados / estã tristes todos secos.
 Tristes as fontes alegres / tristes os rios fremosos
 tristes os montes & vales / tristes as serras & câpos
 tristes as cruas & secas / tristes os frescos orualhos

OSTERREMOTOS FO: CXXXI

Tristes as frores & rofas / & os iardins graciosos
 tristes as aues & mudas / é prátos tornã seus cantos
 tristes as bestas saluagês / tristes os animais brutos
 sem q̄rer comer bocado / esquecidos de seus pastos
 adã de vale é outeyro / bramãdo mortos pasmados

¶ As pedras duras se quebrã / có furiosos encôttros
 os altos répros famosos / os antigos edificios
 sam derribados por terra / a poder dos terremotos
 as sepulturas antigas / os moymentos cerrados
 per si mesmos sã abertos / & lâcã os corpos mortos
 os mortos resurgẽ viuos / & os viuos desmayados
 estam quasi como mortos / pasmados esmorecidos
 toda las coufas criadas / cada hũa per seus modos
 mostrã oie mais tristeza / & fazẽ mais tristes prátos
 todas é sua maneyra / mostram mores sentimétos
 que tu alma desalmada / cuios males & pecados
 causaram estas tristezas / & estes pesares todos.

¶ Tu humana criatura / de condicam deshumana
 cubriste na queste dia / de mortal doo & tristeza
 todas quantas coufas fez / & criou a natureza
 poy ordenaste tal morte / a o mesmo criador della
 & tu em tuas maldades / estas tam endurecida
 no sono mortal dos vicos / tã morta tã descuidada
 que nenhũa dor teês disso / nẽ sentimento nẽ pena

Qalma mais ífésiuel/ mais morta quaas cousas mortas (ras mais pesada & mais dura/que as pesadas pedras du mays bestial & mais fera/ q̄ todalas bestas feras os corpos mortos & podres/sepultados doutro r̄po. os elemétos grosseyros/ sem sentir & sem sentido as criaturas sem alma/sem rezam & sem iuizo chorã muito mais & sentē/& mostrã mais feriméto da morte de seu senhor/ & fazē mais triste pranto q̄ tu por cuias maldades/ o mesmo sñor he morto.

EXCRAMACAM CONTRA A SINOGA.

O humana condicam/ ingrata de sconbecida o iudayca crueldade/ infernal indiabrada o pouo demoninhado/ gente crua de humana cõ que terribéis marteyros/ & cõ que morte tã fera com quã espantosos males/ pagaste dese sperada os grãdes beés q̄ teu deos /te fez sempre e tua vida.

Ho amor que por amor/ da saluacã de tua alma & de tua redencam /o trouue do ceo a terra com muy forte desamor/ lhe deste cruel a paga: aa muy grande piedade/ & com payxam amorosa que sua misericordia/ ouue de tua mis ria cõ muy nouas crueldades/ lhas pagou tua crueza as diuinas pregacões/ de sua doutina sancta

QUE FAZ A ALMA. FO.CXXXII.

cõ falsas acufações/cõ mortal odio & enueia
as verdadeyras palauras/de sua boca diuina
cõ mui falsos testemunhos/cõ mētiras se vergonha
a vida das almas mortas/& soterradas na culpa
cõ culpas falsas mortais/cõtra sua innocencia
a faude dos enfermos/ os remedeyos & a cura
cõ chagas mortais sem cura/desdos pees ate cabeça
a resurreycam dos corpos/tirados da sepultura
cõ teres na cruz seu corpo/morto de morte tã fera
dando lhe por sepultura/hũa muy forte lancada.

PRANTO QUE FAZ A
alma falando cõ o senhor.

O Soberano Iesu/meu saluador verdadeyro
traydo foste senhor/por enueia de teu pouo
vendido por avareza/de teu discipulo mesmo
& preso da tua gente/como ladram odioso
& como bralfemador/escarrado & escopido
vestido como sandeu/desprezado como neycio
& acufado aa morte/como mal feytor famoso
iustificado como inimigo/& como matador morto.
O altissimo amor/dos serafins gloriosos
sabedoria sem fim/dos cherobins & dos tronos
triunfante capitam/dos exercitos diuinos
deseio dos patriarchas/& padres santos antigos

PRANTO QUE FAZ A ALMA.

esperança dos profetas/cóprimeto delles todos
doutor dos Euangelistas/verdade dos Euägelhos
fūdamento da Igreja/fim dos apóstolos santos
vitoria dos efforcados /martires victoriosos

cóstantia dos confessores/& sacerdotes sagrados
coroa das santas virgens/dos cōtinentes & castos
galardã dos escolhidos/ gloria dos hūs & dos ou
¶ Que furia tã infernal/ q̄ crueldade tã braua (tros
que gente tam deshumana/ou que mão tã atreuida
ousou ferir nem tocar/tua carne preciosa:

quē te deu tã mortal pena/rey altissimo da gloria
quem te iulgou iulgador/da natureza humana
quem te cōdenou aa morte/salvador de nossa vida
quem te matou matador/da morte de nossa culpa
ou quem te tirou a vida/ vida sem fim verdadeyra.

¶ Que te pregou na cabeça/tãtos espinhos tã duros
quē te arrancou tãvil mēte/os te⁹ fremosos cabelos
quē écheo de vituperios/teus santissimos ouuidos
quē cubrio teu santo rosto/de tã noientos escartos
quē cegou cō tãto sangue/teus sacratissimos olhos

Quem arrancou tuas barbas / Rey santissimo
dos santos

quē lancou a teu pescoco/tam desonestos baracos
quem buscou a tua boca/& a teus beycos diuinos

FALANDO AO SENHOR. FO. CXLIII

darlhe cõ fel & azedo / tã amargosos tromentos
quem pregou tuas mãos santas / na Cruz com
tam fortes cravos

quẽ écraouou no madeiro / os teº sagrados pees sãtos
quẽ ferio teu corpo todo / quẽ dẽscõiũtou teº mẽbros
quẽ te deu tã mortais chagas / tã cruus acoutes & tã
remẽdo dẽ nosas chagas / & dẽ nosos males todos / to
quẽ te fez q̃ parecẽs / mais leproso q̃ os leprosos
tu que curas & alim pas / os leprosos & os gafos.

¶ Que foy daq̃lla beleza / & muy bela fremosura
de teu rostro diuinal / & face muy gloriosa
que se fez do reĩprandor / da mesma face diuina
na qual os anios na gloria / cõtẽpram cõ tal docuta
q̃ se fez da muy honesta / & muy graciosa vista
de teus olhos diuinais / & de sua graca toda
cõ que cõ tal piedade / olhaua tua clemencia
os pecadores que vin hã / pedirte misericordia.

¶ Que se fez da eloquencia / de tua sagrada boca
da q̃l como dẽũ gram mar / sahiã cõ grande forza
grandes ryos de ciencia / de tua santa doutrina
que foy da gram fremosura / do poder & fortaleza
de tuas mãos que fizeram / todas as cousas de na da
que foy daquelle poder / & da quella ligeyreza
de teus santissimos pees / cõ os quais sem deferenca

PRANTO QUE FAZ.

andaua sobre o mar/como qua sobre a terra.

¶ Que foy daquella muy alta/magesta d poderosa da gloria da q̄l sam cheos /os ceos todos & a terra que disto tudo ia gora/nos nã vemos outra coufa senam soo posto na cruz/hũ corpo morto sã alma & hũ pedaco de carne/morta & espedacada.

¶ O alta sabedoria/o escura profundeza debayxo d hũ homẽ morto/& dũa carne tã morta esta viua toda a vida/de toda coufa criada: debayxo dum homẽ nuu/& morto cõ tanta pena esta viua nossa gloria/nossa benauenturanca: debayxo de crueys chagas/dẽtro nellas iaz metida toda a cura & mezinha/das chagas de nossa lepra tres crauos sostẽ e peso/& sobre elles soos carregados aquelle q̄ tem em peso/toda a machina mũdana dous crauos tem as mãos ambas/dous ferrozinhos tem forza

pera ter presas as mãos/a quẽ na mão poderosa de sua omnipotencia/todas as coufas encerra em hũ pequeno madeyro/cabe pregado agora o que nã cabe nos ceos/nem na rede ndeza toda em hũa cruz de pao seco/arvore muy amargosa esta a o mays doce fruyto/de mays suaue ducura que nunca no parayso/deu a arvore da vida.

A ALMA. FO. CXXXIII.

Qu' incóprésiuel deos/grandeza sê fim eterna
 marauilhados estam/meus sentidos & minha alma
 das muy altas profundezas/de tua sabedoria
 & pasmados das grandezas de tua misericordia
 & tremendo dos iuizos/de tua iusta iustica.

Por q' vem toda mudada/a ordẽ da natureza
 & a ley eternal toda/em tua morte quebrada
 vem a liberdade presa/pera remit os catiuos
 vem a iustica iulgada/pola soltura dos presos
 cõdenada a innocencia/por saluacã dos culpados
 el Rey morto pollos seruos /o senhor polos
 vassalos
 o iuiz pollos ladrões /o iusto pollos iniustos
 o immortal criador/pola vida dos criados
 a vida sem fim he morta/a gloria he iulticada
 a luz esta muy escura/a freme sura muy feya
 a bondade he reprovada/a grandeza cõprendida
 a potencia esta muy fraca/a fortaleza sem forca
 a honrra he defonrrada/a magestade cõspida
 a vitoria he vencida/a alteza iaz em terra
 a sciencia de deos padre/escarnecida por necia
 a piedade sem fim/fim lhe deu nossa crueza
 o prazet tornouffe em noio/& alegria e grã tristeza
 a docura e amargura/& a graca em mortal pena.

PROSSEGVE A ALMA. JA A

¶ TORNA A MEDITACAM

a falar com a alma.

O A lma triste coytada/ me fgnha pobre catiua
tã miseravel tã fraca/ quẽ te fez tam poderosa
quem te deu tanta valia/ sendo tu tam desualida
que por teu amor agora/ por ti & por tua causa
nam samente se mudou/ a ordem da natureza
mas o mesmo criador / fazedor & senhor della
fizeste tomar a morte/ por te dar a ti a vida.

¶ Dõde veyo a ti minha alma/ tã dina d ser perdida
que fosses em tal extremo/ de teu deos tã estimada
que se deyxasse prender/ por te tirar da cadeia
& quisesse ser catiuo/ por remir a ti catiua
Onde mereceste tu / alma tam vil & tam bayxa
que por coyma d hũso pomo/ do diabo foste presa
que seias agora solta/ & de seu poder comprada
pelo sangue de teu deos/ & que lhe custes a vida.

¶ ESCRAMACAM AO SENHOR.

¶ O iulgador imortal / das mortais culpas do mũ
o temeroso iuyz/ o piadoso auogado (do
que ley foy esta tam noua/ de tua misericordia
que assi qbrantou as leys/ de tua antiga iustica.

¶ Como tomavas snor/ de ti mesmo tal vingança
da iniuria & da ofensa/ que a ti mesmo foy feyta

como sendo tu iuiz/ & iustica verdadeyra
 Deyxauas tam sem iustica/condenar tua pessoa
 por saluar minha pessoa / tam maa & tá cõdenada?
 ¶ Como nam oueste doo/de tua santa innocẽcia
 como te nam desuiuou/o amor propiõda vida
 como te nam estoruou/a compayxam piadosa
 qua vias da santa virgẽ/tua madre tam amada
 aqual auia de ser/mortalmente alanceada
 da lança que tua morte/lha remessou dẽtro nalma
 como te nam espantaua/tal morte tam espãtofa
 a qual primeyro te foy/toda iunta apresentada:
 nada te pode vencer/ nem toruar tua vitoria
 tu seõor venceste tudo/tu soõ vences toda cousa
 mais forte he teu amor/que tua morte forcõsa
 muyto mais amou tua alma/do q̃ soffreo tua vida.
 ¶ Maiores coufas fizeste/pola geracãm humana
 de poys quo primeyro omẽ/te ofẽdeo & fez a culpa
 do que fizeras snõr/se ia mais nam te ofendera
 por qua inda que no tẽpo/& estado da innocencia
 o homẽ sempre gardara/tua santa ley diuina
 se naquele tal estado/quilsera tua pessoa
 por dar perfeycã a o mũdo/tomar nõssa natureza
 nam padeceras por ella/nem nõca por sua causa
 tomaras tá cruel morte/tam vil & tam deshõrrada

VXXXV FALANDO COM O.

defeycam que sua culpa/te obrigou sen hor aa pena
 a que sua obediencia /ia mais nũca te obrigara
 & destas grandezas tays /de tua misericordia
 se marauilha minha alma/& pasma minha sinpreza
 q̄ ser feyto por nos homẽ/foy obra muy piadosa
 mas ser cõdenado & morto/espantou a natureza:
 querer ser filho da virgem /tu filho de deos eter no
 foy muy alto beneficio/é nos muy mal é pregado
 mas q̄ter morrer por nos /como ladrã no madeiro
 he pera perdelo siso/quẽ sentir bem o misterio.

¶ Que ladrã ouue no mũdo/ou q̄ malfeytor tama
 q̄ tã desumanamẽte /fosse nũca iusticado (nho
 quẽ sofreo tã grãdes males/quẽ padeceo tal marrey
 quẽ coroarã de spinhos/ ã pois ã tã acoutado (ro
 ou a quẽ deram na morte/a beber fel & azedo
 alẽ doutros mil tromẽtos/q̄ nã sey cõtar nẽ posso.

¶ Pois o vida de minha alma/& gloria ã minha vi
 meu ãos & meu saluador/& minha saluacã toda(da
 que dor posso eu sentir/que pesar ou q̄ tristeza
 ou q̄ poderey fazer/por tua morte penada
 cõ que satisfaca a pena/a tuas penas deuida
 poys muyto mayores cousas/merece sua memoria
 do q̄ podera fazer/nem sentir minha fraqueza.

¶ O amoroso Iesu/o grãde amador do mũdo
 uã mansamente sen hor/cõuer laste qua conosco